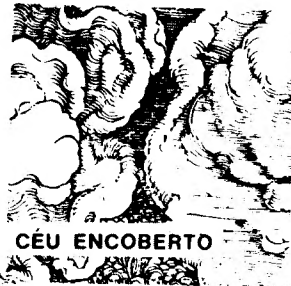


Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO.

Director: A. RUELLA RAMOS

Quinta-feira, 12 de Setembro de 1974 — N.º 18560 Ano 54.º — Preço 2\$50



PRODUÇÃO DE LEITE: JUSTIÇA OU MORTE

Algumas centenas de pequenos e médios agricultores do Norte, Centro e Sul do País, reuniram-se ontem no Terreiro do Paço, o «mítico» centro de decisão neste País, a fim de se manifestarem contra aquilo que consideram um atentado ao seu trabalho, à sua economia e à sua dignidade: o despacho e portaria que fixaram novos preços do leite à produção e ao consumidor. A lavoura que vivia desde há meses na expectativa de lhe ser feita justiça, reagiu com revolta áqueles diplomas, considerando que os mesmos vêm criar uma situação ainda mais grave e delicada, pois de maneira nenhuma as novas tabelas compensam, sequer o aumento radical das rações e adubos entretanto posto em prática

Este sector da economia nacional encontra-se gravemente ameaçado, pois o abastecimento nacional de leite

é feito, na sua enorme percentagem, por pequenos e médios agricultores, que têm sido preteridos — e continuam a ser

— aos sonhos capitalistas de grandes explorações, sonhos esses que não têm resolvido o problema. Os produtores em fase de organização cooperativa — única chance para eles e para a sobrevivência da produção nacional — protestam ainda contra as dificuldades, tibiezas e faltas de apoio efectivo que têm sido opostas a essa luta. Consideram também que os diplomas recentemente publicados constituem uma séria ameaça à sobrevivência do movimento cooperativo do sector, na medida em que protegem claramente a indústria privada.

Não tendo encontrado grande saída junto do secretário de Estado da Agricultura — o problema

dos preços, de resto, diz respeito a outra Secretaria de Estado, a do Abastecimento e Preços que nem sequer consultou a Lavoura antes de fixar novos preços — os manifestantes dirigiram-se para S. Bento, onde, cerca da meia-noite, foram recebidos pelo chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, o qual lhes pediu um relatório circunstanciado sobre a posição de facto a fim de interferir junto do ministro da Economia.

Ler na pág. 2



A 5\$30 o litro de leite, «só assim», isto é, com água da torneira. Eis um expressivo cartaz visto ontem em Lisboa durante a manifestação de mais de mil produtores de leite e trabalhadores dos lactínicos, que urge ao Governo a uma revisão dos preços acordados recentemente para o sector

Bancos emissores nacionalizados no dia 15

A partir do próximo domingo, dia 15, os Bancos de Portugal, Nacional Ultramarino e de Angola são propriedade exclusiva do Estado.

Os decretos-leis de nacionalização, aprovados em Conselho de Ministros e já promulgados pelo Presidente da República, foram hoje enviados para publicação no «Diário do Governo».

No dia 15, portanto, as acções representativas do capital social daqueles bancos que não estiverem já na titularidade do Estado consideram-se transmitidas para este, para todos os efeitos legais, independentemente de quaisquer formalidades, livres de ónus ou encargos que sobre eles incidam, sem prejuízo do

Continua na pág. 2

DEPOSTO PELOS MILITARES O IMPERADOR DA ETIÓPIA

ADDIS ABEBA, 12 — O imperador Haile Selassie foi deposto hoje de manhã pelo Comité de Coordenação militar — informam de fonte oficial.

Selassie nasceu a 23 de Julho de 1892, próximo da cidade de Harar.

Descendente da rainha e do rei Salomão (225), é filho do «Ras» Makonnen, comandante do Exército do imperador Menelik e vencedor dos italianos em Adua (1896).

Em 1916 Selassie proclamou-se herdeiro e regente do Império da Etiópia.

Depois de ter estabelecido a sua autoridade política sobre as tribos rivais que se destruíam mutuamente, aboliu a escravidão em 1924 e fez-se coroar imperador em 1930.

Quando o Exército italiano invadiu o seu país em 1935, refugiou-se na Inglaterra depois de uma comovedora denúncia da agressão fascista. Quando da Segunda Guerra Mundial, Haile Selassie volta à África e entra triunfalmente na sua capital reconquistada a 5 de Maio de 1941.

Em 1952, anexa a Eritreia ao seu império e concede, no ano seguinte, uma base aos americanos em troca de créditos importantes para equipar o seu Exército.

Em 1955 o imperador modifica a Constituição e introduz nela o sufrágio universal que é apenas teórico, pois todos os partidos continuam proibidos.

Em 1960 uma rebelião da Guarda Imperial ameaça o regime enquanto o imperador está no Brasil. Haile Selassie volta à pressa e restabelece a ordem em três dias.

O Exército aliás, está muito ocupado, a partir de 1962, na luta contra o Movimento Separatista da Eritreia e faz face em 1964 a uma tentativa da Somália para recuperar Ogaden.

Enquanto o imperador prossegue no exterior uma política de prestígio coroada pela escolha de Addis Abeba para capital política da África, a situação interna agrava-se a partir de 1973 em virtude da crise petrolífera e da terrível fome que assola o norte do País.

Um Conselho Supremo reunindo militares das Forças Armadas, da Polícia e do Exército territorial provoca muitos levantamentos a partir de Fevereiro do ano corrente. O imperador é forçado a separar-se de um primeiro-ministro que tinha a sua confiança há treze anos e deixa o Exército iniciar uma luta directa contra a corrupção. O regime absoluto tor-

na-se constitucional.

Casado com a princesa Menen falecida em 1962, Haile Selassie foi pai de seis filhos dois dos quais ainda vivem: o príncipe Asfa Wossen, que so-

fre de paralisia parcial e a princesa Tenague Work. O Negus designou o seu neto, príncipe Zera Yacob Asfa Wossen como herdeiro do trono em Abril de 1974.



Selassie: no poder desde 1930

Spínola no Carmo

O Presidente da República visitou esta manhã o Comando-Geral da G. N. R., instalado no quartel do Carmo. Cento e quarenta dias depois de ali ter testemunhado, com a presença próxima do povo de Lisboa em festa, aquele que terá sido o derradeiro gesto político de Marcelo Caetano em território nacional, o general António de Spínola esteve no histórico aquartelamento, onde chegou às 10 e 30. Um batalhão de Infantaria prestara-lhe, cá fora, guarda de honra, desfi-

lando ante o Presidente da República após este haver passado revista.

Já no interior do quartel, o general Spínola dirigiu uma alocução às tropas em parada. Mais tarde, na Sala Geral Afonso Botelho, presidiu a uma reunião com os representantes das várias unidades da corporação, usando então da palavra o comandante-geral e o segundo-comandante da G. N. R., respectivamente general Rosa Garoupa e brigadeiro Freire Damião.



Um coro impressionante de milhares de vozes gritou ontem à noite em uníssono, no Coliseu dos Recreios, «o Chile vencerá!». Passava um ano exacto sobre o sangrento derrube do Governo de Unidade Popular, e a solidariedade emocionada dos portugueses encheu o vasto recinto da Rua das Portas de Santo Antão. (LER NA ÚLTIMA PÁGINA).

20 PÁGINAS

NACIONAL

PRODUÇÃO DE LEITE: JUSTIÇA OU MORTE

Já um dirigente cooperativo — Agostinho Pinto Cardoso — tinha feito, ontem mesmo, uma «démarche» junto do titular daquela pasta, propondo soluções para a Lavoura sem agravar os preços ao consumidor. Dessa tentativa damos notícia noutro local, aproveitando para, em conjunto, darmos relevo a uma série de posições que atestam o estado de espírito dos sacrificados lavradores de Portugal. Ainda há dias publicámos um documento onde se provava que, mesmo nas condições actuais, a agricultura pode abastecer o País, dispensando perigosos recursos à importação, desde que lhe sejam criadas condições para isso. Agora, estamos perante a emergência de os autênticos trabalhadores do campo, causados e traídos na sua expectativa, venderem as vacas para o matadouro, pelo reconhecimento objectivo da sua falência — decisão que constituirá grave prejuízo para o país, para o consumidor, e só beneficiará, afinal, meia dúzia de pessoas ou empresas: as que vivem de protecções e da confusão mantida no seio de quem sempre trabalhou dia e noite sem fazer contas à vida. Esperamos que a documentação hoje publicada seja um aviso sério sobre uma situação que pode e tem de ser resolvida, em última análise, por quem controla os cordelinhos do Poder neste sector. Há que sair do Terreiro do Paço, contudo, para evitar situações como a presente.

PROPOSTA

Agostinho Pinto Cardoso, dirigente cooperativo e técnico gerente da Lacticoop, (União de Cooperativas de Produtores de Leite de entre Douro e Mondego), foi recebido ontem pelo ministro da Economia, a quem entregou uma exposição propondo alterações substanciais ao despacho e portaria do secretário de Estado de Abastecimento e Preços que fixaram novos preços do leite à produção e ao consumidor.

A Lavoura encontra-se extremamente agitada, por não concordar com os preços — que considera mais ruinosos do que os anteriores —, com o processo estabelecido e porque, também, não foi ouvida antes da fixação das novas normas.

A proposta de Agostinho Pinto Cardoso visa estabelecer um critério mais justo para re-

tribuição aos produtores sem agravamento dos preços ao consumidor. Começa por considerar o despacho e portaria agora publicados sobre os novos preços do leite um grave atentado à ruína da situação da lavoura produtora de leite e à sobrevivência das próprias cooperativas, pelas razões seguintes:

«O seu melhor preço é baixo.

A maior abertura de leque de preços (2\$00-5\$60/litro), mercê de um critério oficial de classificação teórico e inadequado às actuais estruturas de produção, constitui forte castigo e desprezo pelo esforço, sacrifício e despesas mínimas dos produtores de leite. Não se reconhece que quando o produtor entrega o leite, este está já sobrecarregado com despesas cuja maioria são independentes da sua ulterior classificação.

A aplicação dos documentos em causa constituirá, a curto prazo, a ruína das associações leiteiras, especialmente daquelas que têm o encargo de transportar leite a longas distâncias, como sucede com a Beira-Litoral e até o Alentejo que enviam diariamente mais de cem mil litros para Lisboa. A desvalorização de cada litro de leite da classe «A» é de 1\$20/litro e, não será, por se impor aquela excessiva punição, que a Lisboa chegará leite de melhor qualidade.»

Outras razões apontadas contra o despacho:

«O fomento de intervenção do intermediário no que diz respeito à distribuição do leite pasteurizado que onera o produto ao consumidor impossibilitando ao produtor o direito de receber melhor preço. A margem legal de \$80/litro (quando não maior e ilegal) ao vendedor ambulante, a nosso ver,

não se justifica no leite como em qualquer outro produto alimentar, desde que o público disponha de postos de abastecimento. Por isso, em nosso entender, o leite pasteurizado deveria ser distribuído ao público nos postos de abastecimento e só neles.

Protecção à indústria capitalista explorando o produtor pelo baixo preço do leite da classe «B».

O excessivo intervencionismo do Estado no sector, levou ao fomento de arbitrariedade por parte dos serviços, tantas vezes cometidas no anterior regime, pela manutenção e até reforço de acções que oneram e dificultam a administração das organizações, quando outras vias mais simples e económicas e do mesmo modo controláveis, evitariam semelhantes atropelos.

Prejuízos ao público consumidor na medida em que os abastecedores ou entidades participantes tenderão para tipos de leite mais caros, por estes lhes proporcionarem maiores margens de comercialização (U.H.T., esterilizados e especiais).»

Na sua exposição ao ministro, Pinto Cardoso propõe:

«Fixação do preço de garantia de leite ao produtor em 5\$00/litro, no mínimo, com base nos 3,5 por cento de gordura (leite industrial) e com uma variação de \$05/litro por cada 0,1 por cento de gordura;

Fixação ao consumidor de preço máximo para leite pasteurizado ao nível dos postos de abastecimento, em 6\$30/litro, proveniente de integração da margem dos intermediários;

Fixação das características físico-químicas e higiénicas do leite e dos produtos lácteos ao nível do consumidor;

Manutenção dos restantes artigos do despacho com excepção dos pontos números 2.º, 3.º, 4.º, 10.º-1 e 10.º-4. Os três primeiros por desnecessários, embora sejam de atender aos problemas relativos aos arquipélagos da Madeira e Açores, não considerados neste memorial. Quanto aos pontos números 10.º-1 e 10.º-4, entendemos que se deveriam manter os subsídios previstos e ainda alargar a todo o leite industrial o de 5\$00/litro, cujo peso para o Fundo de Abastecimento em pouco ultrapassará dez por cento do montante global anual que o Fundo de Abastecimento já suporta. Por outro lado, a atribuição dos subsídios deveria ser efectuada de acordo com os volumes de leite enviados para os abastecedores ou transformadores simplificando o seu recebimento, embora com total responsabilidade por parte de entidade apresentante dos respectivos elementos.

Daqui resultariam os seguintes preços ao produtor a praticar até Março do próximo ano;

Leite industrial (preço mínimo), 5\$00/litro; Leite de consumo — de salas de ordenha mecânica individual ou colectiva com médias diárias iguais ou superiores a 100 litros por dia e equipadas com sistema de refrigeração, 6\$70/litro; Idem sem refrigeração, 6\$40/litro; Produções individuais, 6\$10/litro.

É ainda pedida a revisão e concretização dos critérios de apreciação de qualidade de leite e produtos lácteos ao consumidor, protegendo este, sem contudo se desprezarem as realidades de produção, acrescentando que o sistema proposto remuneraria melhor o produtor sem agravamento dos preços ao consumidor; fomen-

ta e valoriza o associativismo agrícola; inutiliza a acção dos intermediários e enquadra-se dentro do programa das Forças Armadas e do Governo Provisório.

ONDE ESTÁ A POLITICA

De um nosso leitor, que tem uma média exploração pecuária no Minho e está actualmente em Monte Real, recebemos com o pedido de publicação o seguinte comentário:

«Saiu, finalmente, a tabela de actualização do preço do leite à Lavoura. Infelizmente, é um preço de ruína — tal como já era costume no tempo da outra «senhora».

Vejam os números, quanto à classe A (a mais representativa) e quanto ao Continente: 4\$90, de Março a Agosto; 5\$30, de Setembro a Fevereiro.

A Lavoura tinha pedido, pelo menos, 5\$00 e 5\$50, respectivamente para cada um daqueles períodos.

Tudo indica que aqueles custos à produção (de 4\$90 e 5\$30) tivessem sido os indicadores pelos técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura, em princípios de Agosto findo. E então não estavam mal: indicavam, de lucro à Lavoura, uns 2\$0 a \$30, por litro — ou seja, 4 a 6 por cento de lucro ao capital investido. Mas, entretanto, (em Agosto) os custos de produção agravaram-se extraordinariamente: nas rações e nos adubos (para as torregens), e pelo corte do subsídio do gasóleo para os tractores. No conjunto, isto veio trazer um aumento de custo de cerca de 1\$00 por litro!

Resultado prático: a tabela aprovada, que antes daria um lucro de 2\$0 a \$30 por litro, passou a dar 7\$0 a \$80 de prejuízo — ou seja, 15 por cento de prejuízo!

Pior do que dantes!

Digam-nos os técnicos se são capazes de conseguir custos de produção, como estes que são impostos à Lavoura, arruinando-a definitivamente (e ainda há quem estranhe de ser cada vez maior a área de terrenos abandonados: há-os aqui, mesmo à volta de Monte Real, em plena zona abrangida pela obra de rega do Liz!

Custos baixos, em discursos ou escritos, é fácil; mas digam-nos em quais das numerosas explorações do Estado (e dirigidas por técnicos) estão a ser conseguidos custos como estes que nos são impostos — mas com rigorosa verdade, sem escamotear ou disfarçar custos, com verbas por conta do orçamento.

Tal como também era habitual na outra «senhora», salienta-se na Portaria que «Portugal se situa como um dos países em que o preço do leite pago à produção é dos mais elevados». Pena é que não se diga porque. Ora, de entre outras razões, há duas principais: 1.º quanto ao gado: a maior parte do nosso efectivo leiteiro é de muito baixa produção; mas a Lavoura, por evidente falta de meios, não pode ir adquirir gado de qualidade ao estrangeiro, pois o custo por novilha vai de 22 a 30 contos; ou aos Açores tem de ser o Estado a fazê-lo, em larga escala, e depois entregando-o à Lavoura por sorteio, e facilitando o seu pagamento em um ano após a entrega.

Quanto às forragens: as condições de pluviosidade são infinitamente mais favoráveis na França, Escócia, Bélgica, Holanda, Alemanha, etc. Ai, há prados fáceis e quase permanentes; aqui, é preciso lavouras e adubações constantes. Também nos Açores, com melhor gado e muito melhores pastagens, os custos são iguais. É estranho que se apresente

uma tabela para o Continente, que em parte se baseia no optimismo de uma campanha de forragens (de qualidade); é ela bem necessária, e oxalá venha a dar resultado. Mas, enquanto não der — e pode mesmo não dar, porque campanhas falhadas tem havido muitas! —, a Lavoura continua a arruinar-se com a produção de leite (e muitos produtores, sem darem por isso). Será isto, política de verdade e de justiça social?

Resultados de prever: uns, venderão as vacas para o matadouro, como já estava a acontecer; outros, deixarão de dar rações, pois é preferível que a produção baixe 30 ou 40 por cento e se poupe o custo da ração.

É claro que haverá uns milhares sobretudo de pequenos produtores, que não fazem contas, e continuarão enraizados a um trabalho sem recompensa; e há outros, muito grandes, que se defendem, vendendo o leite em regime de leite especial, a um preço bem mais elevado, e assim se defendendo do prejuízo que atinge os médios e os pequenos produtores. Esta, a triste realidade — que já vinha do antecedente, e agora continua e até agravada!

Está certo que o subsídio de 3\$, quer para a ordenha mecânica, quer para a refrigeração; mas dado que o custo da instalação desta é muito elevado, e visto que é do maior interesse a sua divulgação (até porque reduz substancialmente o custo da recolha, que passa a fazer-se por sucção, para autotanques, e só de dois em dois dias), impõe-se a concessão de empréstimos de 60 por cento do custo, a amortizar depois em três prestações anuais.

TRANSFERIDOS PARA CAXIAS OS "PIDES" RESPONSÁVEIS PELO MOTIM DA PENITENCIÁRIA

Foram ontem transferidos para a cadeia do Forte de Caxias os doze «pides» considerados responsáveis pelo motim ocorrido na Penitenciária de Lisboa. Estes elementos, segun-

do informa um comunicado do Serviço de Coordenação de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. vão ali cumprir pena disciplinar prisional.

Entretanto, a Comissão

Jurídica, composta por dois magistrados nomeados pela Ordem, que se reunira na terça-feira com o general Galvão de Melo para tratar de assuntos relativos à estrutura e funcionamento da Comissão Jurídica do Serviço de Coordenação de Extinção da P.I.D.E./D.G.S., voltou a reunir-se ontem, tendo em vista a resolução urgente de problemas jurídicos de investigação e incriminação. O comunicado oficial revela que os trabalhos decorrem com a máxima celeridade, esperando-se que muito em breves membros da Comissão se pronunciem sobre estes assuntos.

UM «PIDE» SUICIDOU-SE

Foi divulgado também que um «pide», utilizando os lençóis da sua cama, se enforcou ontem na prisão de Caxias. Trata-se de José Francisco Cavaco, reformado das minas de Aljustrel, natural de Alcoutim, e residente, antes da sua detenção, no Bairro de S. João, n.º 1102, em Aljustrel.

Este elemento encontrava-se detido às ordens das Forças Armadas por sobre ele recaírem fortes e, aliás, fundamentais suspeitas de activa colaboração, como informador, com a P.I.D.E.

Bancos emissores

Continuação da pág. 1

direito à indemnização dos seus actuais titulares. Na mesma data serão extintas as Assembleias Gerais respectivas e dissolvidos os actuais Conselhos de Administração, Conselho Fiscal e Conselho Geral.

Qualquer daquelas instituições bancárias responsáveis pela emissão de moeda em Portugal, (Banco de Portugal) em Angola (Banco de Angola), e nas restantes colónias (BNU), continua a exercer todas as funções que lhe estão cometidas por força da lei, de contratos com o Estado e dos seus Estatutos. A partir de agora, são órgãos do Banco de Portugal, do Banco de Angola e do BNU o governador, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal. Os governadores e vice-governadores nomeados pelo Estado, actualmente em exercício, mantêm-se em funções até ao fim do mandato do primeiro Conselho de Administração que vier a ser constituído ao abrigo des-

te diploma. Entretanto, até 31 de Dezembro será aprovada por decreto-lei a lei orgânica de cada um dos bancos agora nacionalizados.

Os accionistas serão indemnizados do valor das acções transmitidas para o Estado mediante a entrega de títulos de obrigação por este emitidos, nos termos fixados no decreto-lei.

Uma comissão constituída por um magistrado, designado pelo ministro da Justiça, pelo presidente da Assembleia Geral cessante dos Bancos e por um representante do ministro das Finanças fixará o valor de cada acção, bem como os respectivos juros anuais, decisão essa que terá de ser homologada pelo ministro das Finanças no prazo de 30 dias a contar de 15 de Setembro. Até 30 de Novembro terão de ser elaborados e submetidos ao mesmo titular os balanços e contas em relação ao período de exercício em curso, o qual terminará no dia 14 do corrente.



Hermesetas
Extra-doce
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos,
21-A — Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

A VILLAVERDE CABRAL

Não nos enganemos

«Rádio Moçambique Livre», «Movimento para um Moçambique Livre». Expressões bem bonitas. Só é pena que o primeiro acto desse «Movimento» tenha sido o de libertar 200 pides. Toda a gente ficou a saber para quem seria a liberdade no Moçambique que esses senhores querem: a liberdade para os pides. Liberdade para eles prenderem, torturarem, assassinarem. Liberdade para eles aterrorizarem toda uma população desejosa de liberdade verdadeira, de independência.

Este facto mostra bem o carácter da reacção. Sem polícia terrorista ela nada é. Não nos esqueçamos deste aviso.

Aqueles que, em Moçambique, chamam «traidor» a Mário Soares são os mesmos que escrevem, em Portugal, que «comunismo é pior que fascismo». São os mesmos, querem o mesmo, tanto gostam dos pides lá como cá. O seu inimigo não é Soares ou o comunismo. O seu inimigo é a democracia, a liberdade. Porque o seu amigo é o privilégio, é o direito de esmagar os direitos dos outros, é o direito de oprimir e livremente explorar os outros.

Não nos enganemos. As razões que os levaram a actuar daquela maneira em Moçambique são as mesmas que movem os reacçãoários de Portugal, de Angola, do Chile. Se em Moçambique foram capazes de tanto atrevimento (esperemos que lhes custe caro), em Portugal também o serão se não forem combatidos a todo o momento.

Lembremos que, mal tomaram a rádio, os fascistas (é isso que eles são) perguntaram para cá se não se tinha dado o golpe. Eles pensavam, queriam (sabiam talvez de um plano) que a sua acção fosse acompanhada por outras em Luanda e Lisboa.

Não nos esqueçamos que há no mundo tenebrosas organizações muito pouco interessadas no êxito do processo popular iniciado em 25 de Abril. Elas movimentam milhares. Estão dispostas a gastar à grande para esmagar um povo (é conhecido o que se passou no Chile), porque sabem que vão buscar esse dinheiro com elevados juros.

Não nos esqueçamos que a reacção, quando regressa, é de uma violência sem limites. Não nos esqueçamos que, antes do 25 de Abril, os pides e as outras forças da repressão combatiam fundamentalmente os mais activos, a vanguarda. Se voltarem ao poleiro, como queriam os «libertadores» moçambicanos, terão de combater o povo. As mortes seriam aos milhares.

Não nos esqueçamos a lição do Chile. Os generais fascistas disseram no terrível dia 11 de Setembro do ano passado que faziam o golpe para defender a liberdade de imprensa, para combater a inflação, para dar poder ao Parlamento. Antes de 11 de Setembro, os jornais reacçãoários sempre escreveram o

que queriam, o custo de vida subia por pressão dos monopolistas e das manobras da reacção, o Parlamento boicotava livremente tudo quanto o Governo popular fazia em prol do povo e das classes trabalhadoras. Consumado o golpe, no próprio dia e até hoje, foi instituída a censura, fechados jornais e estações de rádio, encerrado o Parlamento, o custo de vida atingiu tais proporções que o salário mínimo chega apenas para comprar três quilos de pão por dia. Quem pode viver com três quilos de pão por dia e mais nada? E só o pão. Não haverá casa, nem vestuário. E a miséria mais negra em que o fascismo regressado lança o povo.

O que se passou lá, passar-se-ia cá se o povo não estivesse consciente de que tinha de se unir em volta das forças democráticas e do Movimento das Forças Armadas.

Mas não basta estar unido. E preciso estar activo. Vigilante. Não permitir que as manobras dos reacçãoários que libertam pides nos façam perder o entusiasmo. E preciso não desesperar cada vez que surge alguma coisa que não é do nosso agrado. A hora em que vivemos é de grandes dificuldades. E imperioso que distingamos sempre o que é que é fundamental. O que o não for não nos deve lançar no desespero, ou na apatia, ou no criticismo das forças democráticas.

«O povo unido jamais será vencido» não é uma frase. É uma grande verdade. Se estivermos unidos eles não passarão. Mas se deixarmos as vanguardas isoladas, se deixarmos o MFA sozinho, eles passarão.

As hesitações que se têm mostrado no saneamento, no combate ao fascismo, só podem aproveitar, cá em Portugal, aos mesmos que se agitam em Moçambique. Deixar que continuem a existir pontes Salazar, avenidas 28 de Maio e tantos outros exemplos constitui um incentivo à reacção. Permitir que saiam da cadeia indivíduos que chefiaram a PIDE/DGS, como é o caso de Moreira Batista, que antes da PIDE comandou a censura, só dá esperanças e estimula os reacçãoários.

A reacção está a ser derrotada em toda a linha com a descolonização, o grande feito já meio concretizado do 25 de Abril. Os fascistas do Rádio Clube de Moçambique renderam-se, foram derrotados em toda a linha pela firmeza demonstrada pelas autoridades. Não basta, no entanto, apagar fogos, agir perante as acções desencadeadas pelos inimigos do povo. É importante tomar a iniciativa. Desmantelar as organizações que às escondidas manobram para nos desgraçar.

Não nos alarmemos, no entanto. Os últimos dias têm-nos dado boas notícias. A lição de Moçambique será aprendida certamente e a reacção irremediavelmente esmagada, assim nos mantenhemos unidos e sabemos combater todos os divisionismos.

Entre as pessoas importantes da vila contavam-se o benemérito, o escultor-que-triunfou-na-capital, e o illustre presidente da câmara. Um dia o benemérito deu um terreno para se fazer um largo com jardim, lago e repuxo, e o presidente, agradecido em nome da colectividade, encomendou ao escultor um busto em bronze do benemérito, em cujo pedestal de mármore se gravaria uma frase sentida do povo da vila. Assim foi feito, e o largo passou a ter o nome do benemérito, e no centro o seu busto com cabelos

ao vento, como os escultores se esforçam sempre por pôr às estátuas. Adoram o vento, os escultores. Em redor nasceram amores-perfeitos.

Nessa altura tinha o benemérito quarenta anos, nem mais nem menos. Mas os anos foram passando e ele um dia fez setenta. E foi precisamente no dia em que fez setenta anos que verificou que estava só no mundo (todos os amigos tinham morrido, o próprio presidente da câmara voara para outras câmaras — a última fora a ardente) e o escultor caíra primeiro no esquecimento dos que não

apreciavam a sua arte, e depois em desgraça dos que não apreciavam bustos de beneméritos.

O benemérito fez o café, arranjou-se e saiu. A mulher-a-dias viria como sempre arrumar-lhe a casa e fazer-lhe a comida. Saiu portanto e, como estava sol, pôs-se a caminhar. E a ver o que nunca até então tinha visto: gente desconhecida e que o desconhecia. Mas então, totalmente.

O benemérito, deu várias voltas lentas — os setenta anos — pela sua pequena vila, e passou discretamente pelo busto, só para ver se ele era reverenciado. E não. As

pessoas passavam como se ele fosse transparente, e os pombos, senhor...

Deteve-se, em todo o caso, a ler uma vez mais o que lá estava escrito: AO GRANDE BENEMÉRITO FULANO, O POVO DE X AGRADECIDO, TANTOS DE TAL.

O benemérito sentiu, de repente, uma grande indignação pelo esquecimento a que fora, só agora se dava conta, votado, após um gesto tão maravilhoso da sua parte. Então, por isto ou por aquilo, deu-lhe uma coisa.

O seu funeral foi pouco concorrido.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O BENEMÉRITO

CARTAS DO FUNCHAL 1

TORQUATO DA LUZ

O que é a Frente Popular Democrática da Madeira

FUNCHAL, Set.^o — Se, para uma simples volta à ilha, a decisão vem do Continente, que autonomia é esta? A frase, escrita a letras garrafais num dos veículos que deveriam participar na não autorizada Volta à Madeira em Automóvel, parece traduzir um sentimento geral da população madeirense. Esta deseja, muito justamente que o adjectivo «autónimo» deixe de ser um ornamento na designação do seu distrito e tenha qualquer coisa a ver com a prática.

Os problemas da ilha são múltiplos e extremamente complexos e mal ficaria ao repórter, em escassos dias de permanência e de contactos superficiais, a pretensão de conhecê-los com a profundidade que o seu estudo exige. Limitar-se-á, pois, a enunciar apenas alguns deles, na esperança de que alguém, mais informado, os retome nestas colunas do «Diário de Lisboa», jornal que, como teve já oportunidade de verificar, goza de preferência de muita gente no Funchal.

Facto importante ocorrido nos últimos dias, na capital madeirense, foi sem dúvida a saída do primeiro número do pequeno jornal «Força do Povo», órgão da Frente Popular Democrática da Madeira. Trata-se de «um movimento de trabalhadores, militantes de Esquerda, de correntes de pensamento e acção

política partidária e não partidária, que, actuando em moldes democráticos, se propõe lutar para que sejam as classes trabalhadoras a definir, eleger, constituir e controlar directamente os órgãos do poder tendo como objectivo último a instauração de uma sociedade sem classes de explorados e exploradores».

No comunicado em que se faz esta definição da F.P.D.M., acrescenta-se que o movimento nasceu da reflexão e da união dos diversos grupos de militantes urbanos e rurais. E diz-se ainda: «embora o Movimento das Forças Armadas tenha conduzido à destruição de um Estado fascista e de todo o seu aparelho paramilitar e policial repressivo, tornou-se evidente que a própria situação económico-social importa às classes trabalhadoras nunca permitiu, à grande maioria, uma consciência dos seus verdadeiros e mais profundos interesses de classe, e muito menos à efectivação do seu acesso ao poder. E é negável que as classes trabalhadoras exploradas continuem, na sua quase totalidade, ainda vulneráveis às manobras enganadoras da burguesia capitalista dominante».

Entendendo como sua missão principal o esclarecimento e a dinamização das classes trabalhadoras, a F.P.D.M. está estruturada em diferen-

tes secções, sobretudo a partir dos diversos grupos de base militantes rurais e urbanos. A essas secções, interdependentes através de uma comissão coordenadora e executiva, compete todo um trabalho de auscultação e informação, esclarecimento e incentivo, que «constitui o passo mais imediato do próprio movimento».

Os objectivos genéricos em que acordou a F.P.D.M. são a consolidação das liberdades democráticas, pela neutralização e combate aos reductos fascistas e reacçãoários, e a construção de uma Democracia política e económico-social. As vias para a realização deste último objectivo são a estruturação do Estado Democrático através dos representantes do povo, eleitos por sufrágio directo e universal de todos os cidadãos maiores de 18 anos; transformações dos organismos de administração local (Junta Geral e câmaras municipais, nomeadamente) em órgãos de gestão democrática e compostos por elementos eleitos pelo povo; formação de sindicatos livres, constituição de verdadeiras cooperativas e associações de produtores e consumidores e reestruturação das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores de modo a pô-las ao serviço dos trabalhadores.

São, ainda, objectivos genéricos acordados pe-

la F.P.D.M. a luta pelo fim da guerra colonial e pelo reconhecimento do direito dos povos à independência e a consolidação da unidade entre as forças democráticas e populares e o Movimento das Forças Armadas.

Defensores do cumprimento integral do Programa do M.F.A., temos de concordar que os elementos da F.P.D.M. se propõem um trabalho de manifestação de importância no processo de democratização em curso no País. Pessoalmente, o repórter está convencido de que só através de movimentos como a F.P.D.M., cuja tarefa principal é o esclarecimento das populações, será possível dar aos portugueses, residam eles em Braga, em Faro ou no Funchal, consciência daquilo que verdadeiramente lhes interessa e agora é possível obter graças à gloriosa arrancada do 25 de Abril.

Zona pouco desenvolvida, pouco mais do que um posto de comércio importando quase a totalidade do que consome, a Madeira reúne condições de progresso — e não apenas as referentes ao Turismo, pseudo-indústria que, como se sabe, nada produzindo, deveria ser antes classificada como prestação de serviços.

Em próximas cartas, tentaremos, ainda que superficialmente, abordar alguns aspectos da luta dos trabalhadores madeirenses pela conquista dos seus direitos, servindo-nos para o efeito e com a devida vénia do rico material constante das pequenas «oitó páginas do jornal «Força do Povo», a que atrás nos referimos.

Alésta!

**campismo
e caravanismo**

**REVISTA
INDEPENDENTE
AO SERVIÇO DO
CAMPISMO
NACIONAL**



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA

R. de Gonçalo Cristovao, 217-B — PORTO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

**DELEGADO EM PORTUGAL
PARA
COMPRAS DE MADEIRAS**

com

experiência comercial e técnica (conhecimentos de escritório — de preferência com noções de contabilidade — de documentação de exportação e de madeiras); domínio da língua inglesa.

admite

**FIRMA BRITÂNICA IMPORTADORA
DE MADEIRAS**

para

montar e dirigir um escritório, no Porto, com grandes possibilidades de promoção. Respostas pormenorizadas para a NORMA com a ref. 32/NR/P/DPA

DE PREFERÊNCIA EM INGLÊS

**ANDAR—BENFICA
PARA RENDIMENTO
VENDE-SE**

Já alugado. 4.000\$00 mensais. Bom inquilino. C/3 c. assoalhadas, acabamentos de luxo, cozinha italiana c/ electrodomésticos.

Mostra e trata: Praça Professor Santos Andrêa, 2-1.º, esq.º (à 2.ª circular) — Lisboa.

NACIONAL

MÁRIO SOARES EM SETÚBAL

O Partido Socialista realiza em Setúbal no próximo sábado, dia 14, pelas 22 horas, um gran-

de comício de esclarecimento e propaganda do seu ideário e linhas políticas de actuação. O comício que terá lugar na Praça Carlos Relvas, contará com a participação de Mário Soares, Manuel Serra, Salgado Zenha, Sottomayor Cardia e José Manuel Ribeiro

HOSPITAL DE SANTA MARIA

**MATRÍCULAS
PARA ADMISSÃO
AOS CURSOS
DE PREPARADORES
DE ANÁLISES
ANATOMO-PATOLÓGICAS,
TÉCNICOS
DE RADIOLOGIA
E TÉCNICOS
DE CARDIOLOGIA**

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 30 do corrente, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos, que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão aos cursos de preparadores de análises anatómo-patológicas, técnicos de radiologia e técnicos de cardiologia, nos termos do disposto no art.º 2.º do Regulamento anexo à Portaria n.º 18 523, de 12-6-61. As condições de admissão aos referidos cursos são as seguintes:

- Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos Institutos Industrial e Comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou às escolas técnicas e cinco anos de exercício da profissão do do curso auxiliar correspondente ao curso técnico que deseje adquirir.
- Robustez física necessária.
- Idade mínima de 16 anos.
- Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os documentos seguintes:

- Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso.
- Bilhete de Identidade.
- Certidão narrativa simples de nascimento.
- Documento comprovativo da habilitação exigida.
- Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
- Certificado do B. C. C.

Os cursos têm a duração de um ano escolar, seguido de três meses de estágio.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início aos cursos se julgar insuficiente o número de candidatos.

ESCOLA SANTA MARIA GORETTI

**INFANTIL
E PRIMÁRIA**

Novas instalações na Av. Gago Coutinho, 140

Inscrições a partir do dia 5 das 10 às 13 e das 15 às 19 horas
Telefone 71 12 05

TANGER-GIBRALTAR-TETUAN

MINI-CRUZEIRO EM MAXI FIM-DE-SEMANA

No luxuoso paquete **FUNCHAL** De 1 a 4 NOV/74 - 4 DIAS (feriado + fim de semana)

Classe única - Serviço de 1.ª classe

Preços excepcionais **1.950\$00** desde **TUDO INCLUIDO**

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:

abreu ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA



LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

QUINTA DE RECREIO

VENDE-SE

A 25 km de Lisboa, linha de Loures, com 5000 m2, Jardim, cultura, piscina, casa apalaçada com 10 divisões, 4 casas de banho, cozinha, marquise, despensa. Ricamente decorada e mobilada, com água, luz e telefone.

Vende por motivo de partilhas. Trata:

Av.º Almirante Reis, 104-2.º, em Lisboa

1.ª HIPOTECAS PRECISA-SE

Em prédios em construção em Lisboa, até ao Montante de 20.000 contos, entregas por fracções, somos os próprios.

Resposta ao Apartado 4142 — Lisboa 4

Superlotada a Faculdade de Economia do Porto

PORTO — Com o pedido de publicação, a Faculdade de Economia do Porto enviou-nos a seguinte informação:

«Tomou conhecimento a Faculdade de Economia do Porto de que as novas instalações seriam no próximo ano lectivo ocupadas em parte pela Faculdade de Letras do Porto.

O motivo que levou a reitoria a tomar tal decisão resulta da criação da Faculdade Biomédica que deverá funcionar no edifício da actual Faculdade de Letras, desalojando de lá alguns dos seus alunos.

Note-se que o novo edifício da Faculdade de Economia do Porto já não irá satisfazer no próximo ano lectivo as necessidades impostas pelo aumento da população estudantil (o no-

vo edifício foi preparado para 2500 alunos e prevê-se para o próximo ano lectivo na F.E.P. da ordem dos 3400 alunos) assim como as que decorrerem de pôr em prática todo o processo de reestruturação e modificação dos métodos tradicionais de ensino já definidos pelo trabalho desenvolvido até ao presente.

Perante a gravidade da situação entenderam os alunos desta Faculdade em assembleia magna de 5 de Setembro manifestar a mais viva repulsa por uma medida de cúpula que ameaça comprometer todo o seu futuro, reservando-se o direito de não abdicar de todas as formas de luta para a defesa dos seus legítimos e inadiáveis interesses.»

Três milhões de contos para cobrir aumentos

Créditos especiais no montante de 3.364.646.500\$00 foram abertos no Ministério das Finanças para prover à realização de despesas não previs-

tas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

A quase totalidade destes créditos especiais destinam-se a cobrir as despesas resultantes dos aumentos recentes de ordenados e para pagamentos de subsídios de férias e de Natal

Academia de Amadores de Música

Encontram-se abertas, a partir do próximo dia 16, as inscrições na secção escolar da Academia de Amadores de Música, para as classes de iniciação musical infantil, educação musical básica, piano, violino, violoncelo, canto, instrumentos de sopro, história da música, composição, flauta de bambú e de bisel, guitarra clássica, harpa e contrabaixo de cordas. Prestam-se informações na sede da Academia, na Rua Nova da Trindade, 17, 2.º esq., todos os dias úteis das 17 às 19 horas.

3

**PRODUTOS
DE ALTA
QUALIDADE
AMENDOIM
ISRAEL
ARROZ
TREVÓ
ESPECIARIAS
TREVÓ**

NOVIDADE DE GRANDE VALOR

Não se deixe ultrapassar sendo uma pessoa altamente qualificada sem diploma. Se você é um profissional ou semiprofissional numa destas profissões: Alfaiate, Sapateiro, Barbeiro, Relojoeiro, Guarda-livros ou Técnico de Contas, Pedreiro, Carpinteiro, Construtor Civil, Fotógrafo, Eng.º Electrotécnico, Mecânico de T. V. e Rádio, Técnico de Frio, Ferreiro, Ourives, etc., etc., nós estamos em posição de distingui-lo c/ o nosso famoso «Certificate of Merit» o qual lhe será extremamente útil para aumentar a rentabilidade e prestígio na sociedade. Pode ser pendurado em lojas, escritórios, oficinas, casa, etc. Para obter mais detalhes que lhe serão enviados, sem nenhuma obrigação da sua parte, escreva-nos por favor, em inglês, indicando a sua profissão para: Dept. OSS/DLA, INTELLIGENT SERVICES; 30 Baker Street, London W1E e 2EZ.

ESPECTÁCULOS

A "SUJEIÇÃO" DA LIBERDADE E A "LIBERDADE" DA SUJEIÇÃO

Sábado passado, no início do principal boletim de notícias, José Carlos Megre, assessor do Departamento de Informação, por parte da Administração da R. T. P., proferiu uma declaração de que extraio o seguinte trecho:

Pensamos que a televisão só informa quando transmite a opinião do ministro e a crítica ao ministro; a opinião dos trabalhadores do Século e a opinião dos que não concordam com os trabalhadores do Século. Isso foi o que não fizemos antes do 25 de Abril. Isso é o que estamos a fazer depois do 25 de Abril.

É que começamos a estar um pouco preocupados. Preocupados porque não compreendemos que alguma gente de esquerda actue com modos de direita, preocupados porque não compreendemos que gente de esquerda aplauda entusiasticamente a R. T. P. quando esta dá a conhecer o facto nu e cru de que o aborto ilegal existe e vitupere não menos entusiasticamente a mesmíssima R. T. P. quando esta dá a conhecer o facto nu e cru de que há partidos que criticam partidos, sindicatos que criticam trabalhadores e vice-versa.

«Em comunicado de hoje os trabalhadores do «Diário de Notícias» afirmam que não cedem a pressões nem vacilam na defesa de posições tomadas, certos de que só assim se fomenta a união dos trabalhadores de informação e se reforça a sua capacidade para futuras acções unitárias.

«Também os trabalhadores da informação da R. T. P. não cedem, cientes de que a democracia não se constrói na hesitação calculista do novo lápis azul que é a oportunidade transformada em regra suprema do código informativo. Temos de atender à oportunidade, mas não atender a tudo sacrificar a oportunidade. Temos de pesar o que dizemos, mas não temos de dizer o que a alguns possa pesar.

«Já alguém afirmou que era criminoso tratar os reformistas como se fossem reacccionários como se fossem reacccionários fascistas; hoje, dizemos nós, é igualmente criminoso tratar alguma esquerda como se fosse certa direita em nome dos interesses de outra esquerda.

«Não informamos para agradar a todos. Não informaremos bem. Mas informamos como podemos e como sabemos. E nunca sacrificamos um no altar dos interesses dos outros. Informar responsabilmente pressupõe informar livremente e isso estamos todos ainda a aprendê-lo. Preferimos aprender caindo algumas vezes do que ficar monotonamente de pé encostados à parede. Parede que aliás começou a ruir com o 25 de Abril.»

Em seguida, Filho Gouveia, no lugar de «pivot» da Telejornal declarou:

«Estas palavras que José Carlos Megre acaba de ler são uma tomada de posição conjunta dos trabalhadores do departamento de Informação da R. T. P.

A) — Começo por lamentar que uma tomada de posição seja apenas a dos trabalhadores da Informação e não a dos trabalhadores da televisão e mais ainda: dos trabalhadores portugueses. Talvez, nesse caso, a tomada de posição fosse outra.

Porque, meus amigos, a televisão não pertence aos trabalhadores da informação nem aos trabalhadores da televisão senão na medida em que pertence ao País. O Movimento das Forças Armadas não ocu-

pou a R.T.P. para a entrega a meia dúzia ou uma dúzia ou duas dúzias de pessoas que a transformem em brinquedos individuais.

Nos primeiros dias depois de 25 de Abril não houve quaisquer dúvidas: a televisão era uma arma utilizada pelo Movimento das Forças Armadas: este usara o carro de assalto, a metralhadora, a espingarda — usou também a televisão.

B) — E agora? Agora o M. F. A., em íntima união com as forças democráticas e com as massas populares, conta com o Governo Provisório, com os sindicatos, com os movimentos estudantis mais conscientes. E conta com os barcos e conta com os quartéis e conta com o Copcon.

Deve contar, com a televisão. Ainda.

É indispensável contar com a televisão. Ainda.

Não pode prescindir da arma que se chama televisão. Ainda. A televisão não pode ser neutra: a televisão deve estar intimamente comprometida com o Movimento das Forças Armadas. Ainda.

Uma pergunta inquietante que ponho em particular à consciência dos trabalhadores da televisão: quem ganhará com o neutralismo da televisão?

C) — O conceito de liberdade individual está intimamente ligado ao conceito de propriedade individual. Numa sociedade capitalista cada qual tem direito possuir a sua liberdade como tem o direito a possuir bens materiais. Tem-se mais liberdade quanto mais dinheiro se possuir. Os ricos possuem mais liberdade do que os pobres sendo no entanto certo que tanto os ricos como os pobres têm a liberdade de passar fome.

Há quem lute pela sua liberdade individual, como há quem lute pela sua propriedade individual, a sua loja, a sua courela, a sua oficina. E como quem tem uma coisa, a pode ter direito de usar) como até a pode destruir (direito de abusar) assim quem possui a sua liberdade acha que tem o direito de usar e o direito de abusar. Este é um conceito burguês de liberdade.

Há outro conceito de liberdade: a propriedade colectiva da liberdade. A liberdade na responsabilidade de classe, a liberdade realmente libertadora porque nos torna solidários, porque nos fortalece, aumentando o nosso raio de acção, porque me realiza dentro do grupo e não fora dele. Essa é a liberdade efectiva, a liberdade integradora na acção comum, a que não aliena, a que não nos separa na solidão onde seremos esmagados.

Esta é a liberdade que se deseja haver hoje na televisão portuguesa: a liberdade como responsabilidade colectiva e não um «bouquet» gentil e variado de liberdades individuais.

A «oportunidade» a que tão pejorativamente se refere José Carlos Megre é a «oportunidade» de construir uma democracia ainda não é a democracia. Liberdade, hoje será tudo o que se faça para defender essa «oportunidade». Quem não souber sacrificar a essa oportunidade a sua «liberdadezinha» pessoal — como os seus bens materiais, como as suas ambições, como as suas comodidades — não é um revolucionário, é um oportunista. Quer aproveitar-se, não aproveitar. Muitos portugueses dormiram normalmente e comeram e beberam e amavam tudo como geralmente. Mas o nosso Primeiro-Ministro não dorme des-



de sexta-feira. Isto quer dizer que o nosso Primeiro-Ministro é mais livre do que qualquer de nós, porque dá tudo sem nada pedir em troca: a sua liberdade pessoal confundiu-se inteiramente com a liberdade colectiva. Ele tudo sacrifica a esta nossa oportunidade nacional: ele é um homem verdadeiramente livre.

Quem sentir que a sua liberdade individual diminui perante o dever absolutamente prioritário de construir a oportunidade; quem, perante as naturais limitações que a oportunidade impõe, se sente alvo do lápis azul — em verdade vos digo que não percebe nada do que acontece à sua volta. Pensa como unidade, não pensa como colectivo. Não é isso que o momento exige de nós.

D) — Um sistema democrático pluralista é um sistema próprio da sociedade capitalista, não é próprio de uma sociedade socialista.

Vejam os porquê.

Uma sociedade capitalista divide-se em diversas classes cujos interesses se chocam ou se aliam: os grandes financeiros e industriais; a média burguesia; a pequena burguesia; o proletariado industrial e rural; os latifundiários, os pequenos agricultores, etc, etc. Cada classe, para defesa dos seus interesses, organiza o seu partido. Os partidos, portanto, aparecem como emanações organizadas das contradições no seio da sociedade capitalista e não como manifestações de vontade individual ou divina.

Numa democracia popular pode ainda haver formações partidárias, na condição de elas não representarem interesses vitalmente antagónicos, dado que as classes não desapareceram ainda totalmente embora tenham sido eliminadas as classes mais perigosas: a alta finança, o latifundiário, o grande industrial já não existem numa democracia popular.

Num regime socialista, como o da Rússia, as classes parasitárias e exploradoras desapareceram. Não havendo classes, deixa de haver razão para a existência de partidos que as representem. O Partido Comunista, partido da classe operária que ocupou o poder em 1917, assegura a transição do socialismo ao comunismo, atento às contradições inevitáveis que se geram no seio da sociedade socialista. Exigir um pluralismo partidário no regime soviético é estar a ver o futuro com os olhos do passado, é exigir que todos os animais, para serem animais, devam comer erva, pelo que um leão não é animal...

Evidentemente que vivemos em Portugal um regime de transição do fascismo para uma democracia pluralista. No fascismo lusitano, o monopartidarismo era um regime anormal, porque a sociedade estava dividida em classes, e apenas o capital monopolista, a grande indústria e o latifúndio se arrogavam o direito da organização política através da A. N. P.

Passamos, portanto, liquidada a organização fascista para uma democracia pluralista. A transição deve processar-se com mil cautelas atendendo a que é mil vezes preferível a democracia pluralista ao fascismo: os trabalhadores devem aproveitar ao máximo as liberdades políticas para se organizarem. Essas liberdades são

Por MARIO CASTRIM



tão importantes para a classe operária que qualquer regime fascista, logo que se instala, a primeira coisa que faz é cortar essas liberdades.

Num regime de transição as azedias, as querelas entre partidos de uma coligação podem tornar-se extremamente graves. A televisão não deve nunca provocar ou favorecer essas querelas.

Pode dizer-se, como diz José Carlos Megre, que isso é um facto nu e cru. Pode ser. Megre acha que a televisão deve fazer-se eco dessas realidades. Mas qual é o organismo qual é a entidade, qual é o responsável, quem é o árbitro? Se o jogo é legítimo, quem o conduz? Onde está o sinal da sua imparcialidade? Se na televisão se fez objectivamente o jogo contra os interesses da transição democrática, a quem devem pedir-se responsabilidades? Quando José Carlos Megre fala, tão naturalmente, em reformistas não está a fazer o jogo contra certa esquerda?

Não. Não é legítimo transformar a televisão, nesta altura, em arena dos partidos políticos progressistas minimamente. Não há que lutar contra os sindicatos, mas contra os partidos das direitas; não há que opor trabalhadores a trabalhadores, mas opor democratas a reacccionários. Isto é o mais importante. Basta olhar à nossa volta para ver como a reacção cresce. Contra ela se deve voltar a arma pesada da televisão.

Fazer outra coisa que não seja isto é fazer mau uso da liberdade que tem nas mãos. É usar a liberdade contra a liberdade.

E) — Falo agora para José Carlos Megre, falei há dias para Álvaro Guerra. Pessoalmente nada me move contra eles. Quero estar com eles a lutar codo com codo; temos coisas mais importantes a fazer do que brigarmos como a canalha miúda e inconsciente. Critiquei atitudes de pessoas, não pessoas; quis chamá-las à razão e à realidade, não quis atirá-las fora da trincheira. Na véspera da minha crónica, encontrei-me por acaso com Álvaro Guerra num terreno de luta comum e demos as mãos e rimos tão absurdamente

como só as crianças sabem fazer; no dia seguinte voltávamos as costas um ao outro, indiferentes ou quase inimigos, sei lá.

Isto é ignóbil. Eles estão dentro da televisão, preferem isso a estar cá fora; eu estou fora da televisão, prefiro isso a estar lá dentro. Mas importa que os nossos objectivos sejam os mesmos: fazer uma televisão melhor ao serviço do Movimento das Forças Armadas, do Governo Provisório, dos responsáveis que estão na cúpula das decisões. A televisão portuguesa não pode ser neutra. Tem de optar. Não pode ser um ramalhete de liberdades. Tem de

ser a liberdade do povo português, tem de estar ao serviço dessa liberdade que é a única forma de estar sujeita.

Todos nós temos de estar atentos. Todos, e particularmente os trabalhadores da televisão, para porem ao serviço da nossa democracia uma televisão limpa, saudável e livre.

Hoje o que temos a defender é a democracia pluralista, defendê-la com todos os meios ao nosso alcance. Quando estamos a defendê-la é a nós que nos estamos a defender. O resto hoje são ilusões. E se nós sabemos que as ilusões se pagam caro, para que diabo as queremos?

IMPERIO
mensurmenchen

HOJE, ÀS 21,30
EM VERSÃO INTEGRAL

UM FILME DE CHOQUE!

cópia nova

11 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

3 ÓSCARES

Grupo D 18 anos

United Artists

DUSTIN HOFFMAN
JON VOIGHT

O COWBOY DA MEIA-NOITE

"MIDNIGHT COWBOY"

PRODUÇÃO DE
JEROME HELLMAN JOHN SCHLESINGER

ESQUERDA SOCIALISTA

Um Jornal aberto e não-sectário para

DEBATER ORGANIZAR LUTAR

Orgão do Movimento de Esquerda Socialista N.º 0 à venda

Semanal a partir de 16 de Outubro



PAULO GUILHERME apresenta

CAIBARETISMO

Interdito a menores de 18 anos

UM ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)

RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

ESPECTACULOS

III FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

2. FILMES HÚNGAROS, GREGOS, CANADIANOS, ...

1.

Paisagem Morta (Holt Vitez), de Istvan Gaal (Hungria, 1972) abriu o Festival deste ano, substituindo o **Deep End**, de Skolimowski, que parece ter-se extraviado nas andanças do comboio correio (e que posteriormente já foi encontrado e exibido).

Istvan Gaal é um dos nomes mais conhecidos do chamado novo cinema húngaro, surgido na década de 60 e de que Miklos Jancsó parece ser o realizador mais importante. **Paisagem Morta** é a sua quinta longa metragem e indica um certo pendor formalista, o que está de certo modo em contraste com a sua clara definição de princípios: «O meu interesse fundamental orienta-se para figuras humanas que, em condições sociais concretas, se esforçam por conservar a sua integridade humana. Isto não quer dizer que sejam super-homens; não são heróis éticos no sentido experimental da palavra, mas homens antropológicos, para quem a vida não é um jogo nem pode sê-lo, pelo menos nas situações essenciais».

Uma aldeia húngara, no início da década de 70, parece ter sido notada nos diários húngaros. Tratava-se de Gyurup, que lentamente se foi despoando, acabando por ficar deserta. Istvan Gaal interessou-se pela ocorrência e sobre ela imaginou uma ficção na qual desmembra a existência da derradeira família a habitar a aldeia. Nela fica

unicamente um casal, Anti e Juli. Ele procurando raivosamente manter-se integrado naquela comunidade moribunda. Ela, deixando-se possuir progressivamente pela loucura a que conduz o isolamento.

A câmara de Gaal percorre demoradamente as casas adormecidas os tapumes que calam os ruídos, as paredes escalavradas as ruelas perdidas. É um mundo que perece, abandonado. Somente a teimosia individualista de Anti contraria a debandada geral. Teimosia em relação à terra, teimosia e prepotência em relação ao agregado familiar que dele depende. Prepotência que acabará por levar à morte Juli, última de uma derrocada simbólica que é seguramente o desenraizar de uma realidade geográfica e humana.

De qualquer forma, por muito curiosa que seja esta obra de Istvan Gaal, de escrita seca e austera (com uma construção plástica que denuncia abertamente a formação de fotógrafo do realizador), a verdade é que tudo se reduz a um conflito descarnado, desembocando numa estética preciosista.

2.

O filme grego exibido na Figueira da Foz constituiu a primeira grande decepção do certame que até agora poucas teve. **Reconstituição** (Anaparasstasi), de Theodore Angelopoulos, fala-nos de um emigrante grego na Alemanha Federal que, de regresso à sua aldeia natal (de ressonâncias medievais-

tas), é assassinado pela mulher, de conluio com o amante. Realizado em 1970, **Reconstituição** é, portanto, uma obra concebida sob o regime de terror dos coronéis e por conseguinte um filme que procura falar de uma realidade de forma velada e cautelosa, de forma a passar pelo crivo inquisitorial da censura helénica. É Angelopoulos quem afirma (seguramente para denunciar os seus propósitos para lá das imagens aparentes): «Todo o filme é político, isto é, todo o filme produz uma ideologia. Político, não porque seja sobre a política, mas porque é feito de maneira política... Para mim o filme não pára nunca de recompor. Cada sequência tem uma autonomia, mas não realiza a sua função senão em relação a outra sequência, à que a precede, e à que se lhe segue, o que realiza uma espécie de dialéctica de sequências. A isto eu chamo um filme político, mesmo que o tema seja o amor».

Amor e morte parecem ser os temas centrais de **Reconstituição**. Mas, por detrás deles, está presente uma realidade política grega — uma realidade que principia com o desenho do ambiente medieval da aldeia e continua com o clima de violência que nela se vive. Violência que conduz à morte do «estranho» (o marido que vem da Alemanha) e que, de alguma forma, faz bascular o equilíbrio preexistente. O crime é a reconstituição em **flash-back** desse crime e das suas implicações e, pois, o centro desta obra, menor e falhada, anti-política em processos e de alcance político «obrigatoriamente» reduzido.

3.

Do Canadá viu-se na Figueira da Foz um filme excelente, seguramente uma das obras essenciais deste festival (**Rejeanne Padovani**, de Denys Arcand) e uma outra bastante interessante (**Casamento em Branco**, de William Fruet). O primeiro é uma obra de expressão francesa, a segunda anglo-saxónica, o que permite curiosas relações entre os respectivos fundos culturais. O filme de Arcand é influenciado por toda uma cultura europeia, ainda que denunciando uma intencionalidade crítica que parece um tanto ou quanto arredada da produção francesa, por exemplo, enquanto o filme de Fruet é um bom exemplo da escala tradicional americana (ou anglo-saxónica), ainda que apostado do jogo gratuito, quando não abertamente mistificador, da enorme percentagem do cinema ianque.

Rejeanne Padovani é uma película de uma extrema lucidez. A sua acção passa-se durante uma noite, em casa de um importante construtor civil canadiano — Padovani. Ao jantar, celebrando a inauguração no dia imediato de uma nova auto-estrada, ele reúne um ministro, o seu secretário e o **maire**. Estão presentes ainda as respectivas esposas. Padovani vive só, já que a sua mulher, Rejeanne, o abandonou cinco anos antes, fugindo com o filho de um concorrente judeu.

A **soirée** irá demonstrar a profunda interdependência dos poderes económico (Padovani) e político (o ministro, o secretário e o **maire**). Todos eles são manobrados pelo dinheiro e os jogos de interesse afloram claramente à mistura com a mais despendurada decadência moral e degenerescência psicológica. A corrupção social e política corresponde, obviamente, à mais descarada corrupção de costumes. Depois, porque o controlo do poder económico e político a isso lhe dão direito, a impunidade pública é um facto concreto para essas personagens sófregas.

Um grupo de activistas de esquerda que prepara uma manifestação que poderia ensombrar a cerimónia inaugural é desapiadadamente espancada e desmembrada pela polícia política e pelos capangas de ocasião. Os jornalistas que procuram aclarar a situação são igualmente espancados e silenciados em manobras de bastidores.

Até a hesitante e temerosa Rejeanne é silenciada drasticamente... A selva tudo controla. A impunidade é completa. A corrupção total. O retrato medonho. Os modos de todos os comparsas são delicados, serenos, discretos. Dir-se-ia a «civilização». Uma «civilização» ao serviço de uma classe manipuladora de interesses e de todo o poder. Uma civilização que cobre edificação a barbárie.

O filme de Denys Arcand é exemplar. Inteligente e subtil no jogo de denúncia, certo na definição social e psicológica das personagens, inatacável na sua construção narrativa. Complexo na análise política dos meandros que focaliza. Nem só as «altas esferas» são estudadas com rigor. Também toda a pirâmide social delas dependente é escalpelizada. Desde os «secretários» executivos que detêm grande parte do poder deliberativo ao serviço dos seus senhores, como também os seus lacaios oficiais (agentes e subagentes que, a troco de um ordenado de traição, vendem a sua condição ao bem estar) e os oportunistas de ocasião (os «artistas» a soldo da burguesia que cantam para seu deleite; as prostitutas de salão que aceitam ser criadas e meretrizes, a troco de algumas notas e da vizinhança cúmplice dos «senhores da terra»). Universo de corrupção, alimentando-se da carne torturada que as velhas e pobres casas da sequência derradeira simbolizam obviamente. Do cinema canadiano temos, portanto, a saudar uma obra importantíssima que está assegurada para a distribuição comercial portuguesa. Aguarda-se a sua estreia em Lisboa, quanto mais cedo melhor.

De língua inglesa e **Casamento em Branco** (Wedding in white, 1972). A escrita é rectilínea; o ambiente de decadência extrema, com cheiro a rendas velhas e cerveja fermentada; o cenário é delimitado pelas fardas do exército e pelo vestido da noiva em segunda mão para umas núpcias de hipocrisia e conluio. O todo é sumamente desesperante e desagradável à vista e à razão. A vítima é uma rapariguinha resignada e dócil que um soldado, companheiro do irmão, engravidou e que irá casar, por conveniência da família, com um velho militar que faz da cerimónia um negócio rendoso. Família e casamento, militares e sacerdotes tudo concorre para fazer da vida uma imolação gratuita em nome não se sabe bem de que princípios, mas de uma evidente moral hipócrita que cuida sobretudo da fachada, mesmo que, para isso, tenha de destruir pessoas. Aqui a última chamava-se Jeannie e caminha para a guilhotina de ostar doce, perdido em sonhos inatingíveis, enquanto aperta nas mãos um bolorento ramo de flores.

O filme de William Fruet não será seguramente uma obra-prima, mas é de certeza uma obra significativa e uma dolorosa denúncia de um quotidiano desesperadamente cinzento e decadente. Também este filme se encontra desde já assegurada para estreia em Portugal.

AUTOCRÍTICA

Segundo reportagem transmitida pela RTP, o senhor Dutra Faria terá proferido a seguinte frase, dirigida a um dos seus ex-mudos funcionários: «Você mente como um cão!»

A ser verdade a acusação e relembrando as hilariantes dissertações do Dutra na ex-TV fascista, concluiremos que o facto de ele dizer a outrem, «você mente como um cão», nada mais revela que uma exemplar e insuspeitada capacidade de autocritica

ALEXANDRE PAIS

OUTUBRO TEATRAL EM PARIS

A exemplo do que aconteceu em 1973, como então noticiámos, vai realizar-se em Paris o Festival de Outono, cujo fundador, Michel Guy, é o actual secretário de Estado da Cultura.

No que se refere ao teatro, as vedetas deste ano são: Robert Wilson, Victor Garcia e Peter Brook.

Espectáculos programados: — De 1 a 14 de Outubro, no teatro do Porta Saint-Martin, «Autos Sacramentais», de Calderón, espectáculo de Victor Garcia, produzido por Ruth Escobar, e a ópera «Uma carta para a rainha Vitória», escrita

e encenada por Robert Wilson sobre música de Allan Lloyd;

— em 21 de Outubro, estreia-se no teatro, «Bouffes-du-Nord», a encenação de Peter Brook da peça de Shakespeare, «Timon de Atenas»;

— também no teatro da Porta de Saint-Martin, a partir de 29 de Outubro, a companhia «Le Grand Magic Circus» estreia «Adeus, sr. Freud», opereta de Copi e Jérôme Savary.

Integrados no Festival de Outono, haverá ainda espectáculos de dança e concertos de música contemporânea.

C.P.

Os "Jogos do Barreiro" vão formar um coro

A secção cultural dos Jogos Juvenis do Barreiro vai tentar formar um coro que será composto por jovens, de ambos os sexos, inscritos ou não nos JJJB e cujas idades estejam compreendidas entre os 8 e os 16 anos.

Para isso, todos os interessados poderão dirigir-se à secretaria dos Jogos Juvenis — Rua D. Manuel I, 18 - 1.º — onde lhes prestarão todos os esclarecimentos.

Abertas as inscrições na Escola de Cinema

Estão abertas as inscrições para a Escola Superior de Cinema do Conservatório Nacional. As inscrições podem-se efectuar até 15 de Setembro. As provas de admissão começarão no dia 30 do corrente constando de provas de montagem fotográfica, de montagem de uma banda sonora (fornecida pela Escola), uma prova básica de argumento e uma entrevista individual. Para entrada na Escola Superior de Cine-

ma é necessário ter-se o 7.º ano ou equivalente e menos de 35 anos.



CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

★ TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

GLENN VEGETA DA RADIO E DA TV INGLESA

WESTON

GEORGES SCHLICK FAMOSO VENTRILOQUO

MARIA ALCINA com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

EXTRA VAGANZA Produção OLIVIER BRIAC

com CHRISTINE NERAC

FERRER TRINDADE e sua orquestra

"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

STORMY SUMMERS

NO GRANDE SALAO RESTAURANTE AS 23.30H

Grupo C. Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR A 10H

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.



M/6 anos
SEXTA-FEIRA, DIA 13 DE SETEMBRO
Às 17.30 horas
Extraordinária corrida
CAVALEIROS
JOSÉ MALDONADO CORTES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
MÁRIO COELHO
ÁLVARO LAURIN
Colombiano
Forcados Amadores de Lisboa
de Nuno Salvação Barreto
8 Poderosos toiros 4 de Lima Monteiro
4 de Herd. de Paulino da Cunha e Silva

GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOIROS POR OCASIÃO DAS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ

M/6 anos
SÁBADO DIA 14 DE SETEMBRO
Às 17.30 horas
Grande Corrida à Portuguesa
CAVALEIROS
DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ MESTRE BATISTA
ALFREDO CONDE
Forcados Amadores de Lisboa
de Nuno Salvação Barreto
6 poderosos toiros de António Teixeira

DOMINGO, DIA 15 DE SETEMBRO — ÀS 17.30 HORAS
GRANDIOSO ESPECTÁCULO TAURINO - SÉRIO - CÓMICO

EM MONTE GORDO (2)

ONDE ESTÃO 13 MIL CONTOS?

Contam-me uma história: em vésperas do 25 de Abril, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António (ou a sua presidência) comprou um carro de boa marca e melhor preço (para o vendedor) Vem o Movimento das Forças Armadas e o carro nem sequer é estreado. Tentam devolvê-lo ao «stand», desfazer o negócio, reembolsar o dinheiro da compra. Logicamente, não são atendidos na petição. E o carro está fechado na garagem, longe das vistas populares, qual preciosidade metida em cofre forte.

Esqueço a história do carro quando entro no bem mobilado gabinete de sessões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Na minha frente, quatro homens dispostos a responder a todas as perguntas; ou aquelas a que sabem responder, já que três deles têm poucos dias de efectivo trabalho camarário e o quarto é apenas o «chefe de secretaria» que está ali para esclarecer e aprofundar questões ignoradas.

À minha direita, um homem simples que brinca com os dedos de mãos calejadas pelo trabalho dos campos de desde 10 de Agosto «atirado» para a fogueira com o rótulo de presidente. Antes do 25 de Abril e durante 8 anos, essa cadeira havia

sido ocupada pelo dr. António Manuel Capa Correia que no dia 18 de Junho apresentou o seu pedido de demissão. Foi substituído pelo eng. Acácio Madeira Pinto que, quase de imediato, apresentou um atestado médico, comprovativo da sua incapacidade para desempenho do lugar. No dia 10 de Agosto, um vereador de nome Manuel Guerreiro, é indicado para presidir aos destinos da Câmara mais rica de Portugal. E esse homem que está à minha direita.

Esqueço a história do carro, mas lembro as reportagens do camarada Josué da Silva publicadas no «DL»; e pergunto o que há sobre os «furos» de Cacula, Manta Rota, Cabanas, etc.



Um dos maiores e mais preocupantes problemas da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António é a recolha do lixo. Actualmente o processo utilizado deixa muito a desejar, conforme se pode ver na imagem: no parque de campismo, os caixotes estão espalhados por ali, às vezes bem próximo de baldios onde as crianças brincam despreocupadamente e indiferentes às moscas e melgas que superpovoam os antiquados e ultrapassados caixotes de lixo.

A resposta não tarda: «Esses «furos» não foram feitos pela Câmara, mas sim pelo Estado: foram feitos para resolver a falta de água, estando alguns deles entregues a particulares até ao momento em que se julgue necessário utilizá-los para resolver qualquer falta de água». Repito queixas ouvidas pelo meu camarada de Redacção, por parte dos agricultores das redondezas e obtenho a seguinte resposta: «Julgo que ninguém de Cacula, Manta Rota, Cabanas e outras aldeias tenha qualquer razão de queixa. Têm estradas alcatroadas como poucas vilas e aldeias do País e apenas alguns lugares não têm ainda luz eléctrica. Ao que sabemos, não houve nem haverá favoritismos de qualquer espécie para esta ou aquela localidade. Todas merecem a nossa atenção».

O QUE SE FEZ

Pergunto o que se fez, nos últimos tempos, a expensas da Câmara. E o chefe de secretaria quem responde: «Inaugurámos há cinco anos um bairro de rendas económicas com 96 fogos, que substituiu um bairro da lata que estava instalado perto da praça de touros; estamos a ultimar um outro bairro para 100 fogos, que julgamos estar pronto

a habitar no fim deste ano».

Diz-me o presidente: «Temos sentido imensas dificuldades para nos enquadrarmos em todos os problemas que viemos encontrar. A nossa vida não era esta, fomos atirados para esta fogueira e neste momento não sabemos, sequer, qual a dimensão da sua chama. É com sacrifício pessoal de todos nós (meu e dos vereadores) que estamos aos poucos a estudar os casos que vão sendo apresentados, dando-lhes as soluções mais convenientes e que estejam ao nosso alcance. Somos os primeiros a reconhecer que muita coisa não está certa; só que não podemos recorrer a todos os lados ao mesmo tempo».

O QUE SE VAI FAZER

Continua o presidente Manuel Guerreiro: «Assim sendo, está no nosso plano de realizações imediatas, a aquisição de uma camioneta de recolha de lixo, compressora, com capacidade para 13 metros cúbicos. Se conseguirmos autorização para a sua compra (o que deve acontecer dentro de dias), ficamos como resolução de um grave problema, pois de algum tempo a esta parte não temos onde depositar o lixo recolhido. Cacula não o quer, Tavira também não, valendo-nos a Junta

dos Portos do Sotavento e a Junta das Matas Nacionais. Ao mesmo tempo, pretendemos adquirir 25 contentores de 800 litros cada um, o que resolveria totalmente o problema criado pelo lixo. Ultimamente surgiram-nos um outro problema: o da falta de água. Vamos abrir um poço com 6 metros de diâmetro, solução ideal para ultrapassar essa barreira».

ONDE ESTÃO 13 MIL CONTOS?

Vem à baila o parque de campismo de Monte Gordo: o repórter quer saber números da coluna das receitas. São-lhe franqueados: em 1960, data da sua inauguração, apuraram-se apenas 18 contos; no ano seguinte, a receita subiu para 34, para em 1962, a verba atingir os 53. Em 1963, o montante atingiu 76 contos, para logo no ano imediato se ultrapassar a barreira dos 100 contos e fixar-se muito perto das duas centenas: mais exactamente 197. A partir de 1964 os saltos são mais espectaculares: 357 em 1965, 611 em 1966, 769 em 1967, 915 em 1968. No ano seguinte ultrapassou-se o milhar: 1.167, para, no último ano da década de 60, o livro assinalar 1.533 contos. Em 1971, a receita atinge 1.746 contos, para logo no ano ime-

Reportagem de ORLANDO DIAS AGUDO

diato o gráfico subir para 2.431 contos. O ano passado, a receita apurada foi de 2.835 contos. Tudo somado temos, em 13 anos de exploração, 12.742 contos. Comenta um vereador: «Apurámos estas verbas sem um controlo eficiente. Se tivesse sido montado um sistema rígido de entradas, estou certo que estes números seriam ainda mais elevados».

A confissão do pecado: no parque de campismo de Monte Gordo não foi montado o dispositivo ideal para ele render tudo quanto podia. Temos no entanto de concordar que a culpa não pertence aos homens que estão hoje à frente da edilidade: a culpa pertence toda a quem aqueceu o lugar até ao 25 de Abril deste ano.

O PARQUE FECHA EM JANEIRO

Dois dias antes, haviam estado na Câmara os representantes legais dos campistas, que ali foram apresentar as reivindicações a que fizemos referência na reportagem anterior. Em função das promessas então feitas, quisemos saber se algo já havia sido tomado em consideração. E um vereador quem toma a palavra: «Efectivamente já estudámos os pontos principais apresentados pelos campistas. Nessa ordem de ideias, estamos já a providenciar no sentido de fecharmos o parque de campismo durante o mês de Janeiro do próximo ano, para ali efectuarmos uma desratização completa e pormos cobro a uma série de ostentações ali criadas e que eram do nosso desconhecimento. No final deste ano, o parque vai ficar vazio de tendas e «roulletes». Vamos proceder a uma limpeza geral, aproveitando para fazermos obras de beneficiação e instalação de bocas de incêndio. As reivindicações apresentadas pareceram-nos bastante oportunas pelo que agradecemos a sua elaboração. Não há dúvida de que o parque constitui uma das fontes de maior receita desta Câmara; natural, portanto, que lhe dediquemos a atenção necessária».

UM NOVO PARQUE PARA 5 MIL PESSOAS

Quem vai passar as férias para Monte Gordo, há muitos anos que ouve falar num «novo parque» que irá substituir o actual. Quisemos saber da veracidade da notícia: «É verdade que pensávamos na substituição do actual parque por um outro bem mais moderno, funcional e com maior capacidade. A delegação dos campistas também nos fez essa pergunta. Respondemos que sim, que um novo parque iria ser construído. Eles não gostaram da resposta e apresentaram-nos uma solução: um novo parque sim, mas com o actual também em funcionamento. Julgamos que isso será possível. Aliás, temos já em nosso poder o anteprojecto desse novo parque, que terá capacidade para 5000 pessoas».

Pedi para o ver. Também me foi facultado. E amanhã darei pormenores da sua localização e constituição. Com plantas e tudo. E também com comentários. Porque alguma coisa se apresenta (já) com defeitos que podem ser resolvidos. Se o leitor é campista e costuma ir para Monte Gordo, recordo o conselho de ontem: não perca o próximo episódio...

Amanhã: RETRATO DO NOVO PARQUE DE CAMPISMO



O actual parque de campismo de Monte Gordo está ultrapassado em capacidade e comodidades. Já não são respeitadas as distâncias entre as tendas e as pessoas atropelam-se a caminho dos balneários ou casas de banho. Por isso entendeu a Câmara construir um outro parque, mantendo, no entanto, o actual.

MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO

APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 horas

Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO

EM LISBOA

Com BADARÓ

Alina Vaz, Sandra, David

Silva, Carlos Queiroz,

Cristina Cassola, Nuno

Emanuel e Ana Le Mat-

tre

Ballet de Fernando Reina

Colaboração da Estrela

Internacional

VIOLETA MONTENEGRO

El Amerindio/Barry

Burgess

O corpo sem censura de

POUPÉE LA ROSE

Vedeta do Crazy Horse

Saloon de Paris

O show russo de

VAHÉ DJERRAHIAN

em danças e cantares da

URSS

HUMOR, LINDAS MU-

LHERES E MÚSICA NUM

SEXERCÍCIO TEATRAL I

(Interdito a menores de

18 anos)

Domingos: «matinéas»

às 16 h.; 2.ª Feira: Des-

canso da Companhia.

Um espectáculo de RAUL SOLNADO

TEATRO VILLARET

3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, às 21.45

SAB., 2 sessões às

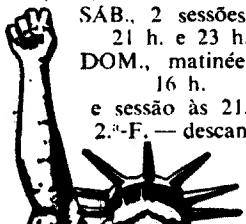
21 h. e 23 h.

DOM., matinée às

16 h.

e sessão às 21.45

2.ª-F. — descanso



LIBERDADE

de Luis Francisco Rebello, Luis de Lima e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel

LUÍS DE LIMA
CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

Encenação: Luis de Lima

Música: José Mário Branco e

Fausto

(Não aconselhável a menores

de 13 anos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria José Figueiredo, Av. José Frederico Ulrich, Bloco B, lote 2 CACILHAS

Teatro Maria Matos

HOJE, AS 21.45

«Português, Escritor, 45 anos de idade»

COMUNICADO

A RTP informa que o Teatro Maria Matos encerrará de 15 a 30 de Setembro para férias do elenco artístico e pessoal técnico da Companhia. Interrompe-se assim a representação da peça «Português, Escritor, 45 anos de idade» de Bernardo Santareno, que vem obtendo assinalado êxito desde a sua estreia, há dois meses, tendo sido vista e aplaudida, já por mais de 35 mil pessoas.

O Teatro reabrirá no dia 1 de Outubro, recomençando nessa data a carreira da Peça «Português, Escritor, 45 anos de idade».

EASTMANCOLOR GRUPO D - 18 AÑOS TALMA FILMES



NACIONAL

Dizem os leitores

"Será que já não dormem em colchões piolhosos?"

Sugestionada pela leitura da reportagem «Fascismo nos Estabelecimentos Tutelares de Menores», que temos vindo a publicar, uma nossa leitora devidamente identificada, tece algumas considerações e esboça várias perguntas sobre um desses estabelecimentos, em que esteve internada um ano, utilizando como veículo a carta que passamos a transcrever:

«Ao ler a vossa reportagem «Presas por serem mulheres», fiquei deveras sensibilizada e espantada por tudo quanto ela nos põe a claro. Será que o Centro de Observação anexo ao Tribunal Central de Menores já está assim tão melhorado? Passo ao sabê-lo, através do vosso texto, porque pelo menos há quatro anos atrás todo aquele centro era uma autêntica miséria. Será que as internadas já não andam um dia inteiro de joelhos no chão a limpá-lo até ficarem esfoladas e com lascas de madeira introduzidas na carne? Será que já não são castigadas em celas guarneçadas de colchões impregnados de piolhos? Será que já não comem sopa de feijões coalhada de bichos?»

Enfim, uma infinidade de perguntas gostaria de fazer. Será que a senhora directora já não aproveita o grande salão do Centro para dar as suas grandes festas de anos e Carnaval, servindo-se de algumas internadas de mais confiança para criadas? E será que também já não leva outras tantas internadas de confiança para a sua quinta para fazerem limpeza? Enfim... Estimo muito para o que relata o vosso jornal seja já uma realidade. Talvez vos espante muito esta minha descrição, mas eu fui uma das internadas desse Centro, não em regime normal, mas extra, só porque o meu pai era médico e eu ali me encontrava por desentendimento dos meus pais. Não sofri metade do que essas desgraçadas sofrem ou sofreram, mas vi, acompanhei-as durante mais de um ano, por isso me revoltava contra tudo de que fui testemunha.»

Firmeza contra a reacção

De Lisboa, a leitora Henriqueta Ferreira da Costa, escreve-nos, lançando-nos um grito de apelo à firmeza, à vigilância, ao entrave da marcha da reacção:

«Sou leitora há muitos anos do Diário de Lisboa e é nessa qualidade que recorro às colunas do «meu jornal» para gritar (por escrito embora) o que me parece ser indispensável neste momento, sob pena de colaborarmos todos na derrocada do glorioso 25 de Abril.»

«As ameaças de avançada da reacção têm sido várias e os apelos à vigilância também. Mas apesar disso, e dos princípios estabelecidos pelo programa do Movimento das Forças Armadas, apesar de em muitos sectores da vida do nosso país haver, de facto, uma vontade firme de democratização, vários acontecimentos vieram mostrar-nos, a nós, Povo Português, que as forças reacçãoárias estão atentas e prontas a investir. Entre esses acontecimentos que me inquietaram profundamente e me tiraram já algumas noites de sono, eu aponto o motim dos Pides, a libertação do ex-deputado fascista Casal Ribeiro e dos ex-ministros do Governo de Marcelo Caetano, Moreira Baptista e Silva Cunha. Por esta ordem de acontecimentos, será ilógico ou ilegítimo perguntar: Quando será libertado o Silva Pais? E vamos ter de novo aqui Tomás e Caetano?»

«Mas para nos aumentar

a intranquilidade, ainda nos surge agora esta questão de Lourenço Marques. Mas porquê, em nome de quem? Em nome duma minoria branca que se vê privada dos meios consentidos de exploração dos negros!»

«É necessário termos consciência do que se está a passar. O que acontece em Lourenço Marques (espero que quando a minha carta for publicada, já o caso esteja resolvido e a bem), pode perfeitamente passar-se aqui. Se libertarem os Pides que estão na Penitenciária, como fizeram em Moçambique, que se pode esperar? Eles já demonstraram o que são capazes de fazer (ao longo de 48 anos e já depois de estarem presos).»

Mais adiante prossegue a nossa leitora:

«Eu penso que neste momento é forçoso sermos firmes contra as forças reacçãoárias e é imperioso que o sejam também os que se encontram ao leme do barco em que seguimos. Eu penso que, mais do que nunca, temos de estar ao lado dos que nos têm dado esperança de ver a democracia respirar em Portugal. Penso que temos de estar com o Movimento das Forças Armadas e creio até que o povo português lhe devia testemunhar o seu apoio mediante grandes manifestações. E porque não? Porque não tomar essa iniciativa? Antes que seja tarde e a bem da Democracia e do Povo português.»

ADIDO DAS FORÇAS ARMADAS EM PRETÓRIA

Foi extinto o cargo de adido militar junto da Embaixada de Portugal em Pretória. Em sua substituição é criado o lugar de adido das Forças Armadas junto da mesma Embaixada. Este adido, segundo

decreto agora divulgado, «representa e serve o Estado-Maior General das Forças Armadas, sem prejuízo da competência directiva atribuída por lei ao chefe da missão diplomática».

SALDOS

NA QUADRANTE

LIVROS INGLESES E BRASILEIROS
SETEMBRO



NÃO GUARDE O SEU DINHEIRO DEBAIXO DUMA PEDRA NO FUNDO DO MAR...

Descalce as barbatanas e ponha os pés em terra...
"Dinheiro parado" não rende nem produz.
Faça-o girar, veja-o crescer.
Deposite-o com confiança.

As taxas de juros aumentaram! Vão de 2,5% a 8%

É o que lhe diz o

BIP

UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

Para informações mais detalhadas, consulte-nos através da nossa Sede, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 7-13 - Lisboa 1 - Tels 53 46 40, 56 27 55

Nome _____

Morada _____

Tel. _____

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

LISBOA - PORTO - COIMBRA - AROUCA - CASCAIS - FUNCHAL (MADEIRA) - MATOSINHOS - RIBEIRA GRANDE (AÇORES) - VALPAÇOS

EXTERNATO FERNANDO PESSOA

RUA BUENOS AIRES, 8 e 8-A — Tels. 69 12 52 - 67 64 49
LISBOA

CURSOS LICEAIS
SECÇÕES PREPARATÓRIAS
ADM. AOS INSTITUTOS

— INSCRIÇÕES ABERTAS DURANTE ESTE MÊS —

NACIONAL

Moralização de vencimentos

As remunerações escandalosas auferidas pelos membros dos corpos gerentes de empresas do Estado ou a ele ligadas são alvo de medidas moralizadoras contidas num decreto-lei da Presidência do Conselho e do Ministério das Finanças.

O texto deste decreto salienta que a lei n.º 2105, de 6 de Junho de 1960 procurava limitar as condições de remuneração dos corpos gerentes dos estabelecimentos do Estado e das sociedades ou empresas que, por várias formas indicadas na lei, se encontravam ligadas ao sector público, mas a ambiguidade da redacção da lei permitiu, no

entanto, interpretações abusivas, que tornaram possível que os administradores das empresas abrangidas auferissem elevados vencimentos e não menos excessivas pensões de reforma.

No decreto agora publicado o Governo, sem deixar de reconhecer que se tem de admitir que nessas empresas se paguem remunerações que não levem o pessoal mais qualificado, qualquer que seja a sua categoria ou profissão, a afastar-se para o sector privado, estabelece no entanto limites de acordo com os fundamentos de uma nova política económica e social. Assim, de futuro, não podem auferir remuneração ilíquida de im-

postos superior a uma vez e meia atribuída aos secretários de Estado, os membros dos corpos gerentes ou dos conselhos fiscais e bem assim os delegados do Governo dos estabelecimentos do Estado, das empresas públicas e das sociedades, ou empresas concessionárias ou arrendatárias de serviços públicos ou bens de domínio público; em que o Estado tenha participação nos lucros ou seja accionista, desde que tais posições estejam previstas em diploma legal, em contrato, ou nos respectivos estatutos; em que, independentemente do condicionalismo referido na alínea anterior, o Estado participe directa ou indirectamente com, pelo menos 10 por cento do capital social; que explorem actividades em regime de exclusivo ou com benefício ou privilégio mais favoráveis do que os previstos na lei geral; quando o Estado, por virtude

de financiamentos feitos ou por ele garantidos, para elas deva nomear, ou nomeie, delegados ou administradores — quer se revistam da forma de administração, direcção, comissão executiva, fiscalização, ou qualquer outra.

Consideram-se igualmente submetidas ao regime estabelecido neste decreto as sociedades, companhias ou empresas que beneficiem de qualquer concessão, exclusivo ou privilégio obtidos das empresas acima referidas e em que estas sejam sociais ou accionistas com, pelo menos, 25 por cento do capital social.

O decreto estabelece ainda que é vedado a todas as empresas referidas, pagar encargos ou despesas pessoais dos membros dos seus corpos sociais ou do pessoal que não resultem directa e exclusivamente do exercício da respectiva actividade nas mesmas empresas.

MISSÃO COMERCIAL À HUNGRIA, POLÓNIA E ROMÉNIA

O Conselho de Ministros reuniu-se ontem, de tarde e pela noite dentro, em S. Bento, sob a presidência do Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves. Para além da aprovação de diplomas legais que introduzem alterações à legislação da época fascista e da aprovação de outras circunstâncias a domínios menos vastos da actividade social, o Conselho aprovou o envio de uma importante missão oficial à Hungria, Polónia e Roménia.

Esta missão, chefiada pelo

secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo tem por finalidade permitir uma larga discussão de todas as hipóteses concretas de desenvolvimento dos fluxos de comércio entre Portugal e aqueles países, a curto e médio prazo, por um lado, e, por outro lado, possibilitar o contacto com as autoridades competentes sobre os domínios adicionais em que seja possível desenvolver rapidamente a cooperação no plano bilateral e sobre o conteúdo dessa mesma cooperação.

INDÚSTRIA DO PAPEL

Iniciativa sindical para apurar a realidade do sector

A situação dos trabalhadores das indústrias de fabricação de papel, cartonagens e ofícios correlativos, é analisada numa nota enviada pela União dos Sindicatos, em Agosto último, ao Primeiro-Ministro. Esta nota refere, nomeadamente, que só a exploração ignóbil dos seus trabalhadores, antes do Movimento do 25 de Abril, possibilitou ao capital navegar em prosperidade. Denuncia a União de Sindicatos que, após este movimento, foram iniciadas negociações com vista à obtenção da me-

lhorias salariais e contratuais mas o patronato reagiu com manobras várias e certas empresas negaram-se a pagar o salário nacional mínimo e os mínimos acordados com os sindicatos. Estes vão iniciar, com a ajuda da Intersindical e da União dos Sindicatos do Sul, um estudo para apurar qual a verdadeira situação económica-financeira das empresas do sector, a fim de ser apresentada aos trabalhadores a realidade das indústrias em que trabalham.

DEFINIDA A RESPONSABILIDADE POR ACIDENTES DE TRABALHO

Foi ontem enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que regula a capacidade económica das entidades patronais para cobrirem o risco de responsabilidade civil por acidentes de trabalho.

Diz o seguinte:

PESSOAS INDIVIDUAIS — Por impossibilidade de apreciação da capacidade económica destas pessoas e falta de garantia da estabilidade das mesmas, não se lhes reconhece capacidade económica.

OUTRAS PESSOAS OU ENTIDADES — 1.º Riscos de doenças profissionais.

— Por impossibilidade de apreciação dos efeitos destas doenças e consequentes responsabilidades no tempo, não se reconhece, ou não se reconhece na parte respeitante a doenças, capacidade económica.

2.º Riscos traumatológicos.

— a) Responsabilidade prévia ao acidente.

— A apreciação da capacidade económica deverá ter em consideração os documentos exigidos por lei, relatórios e contas dos três últimos exercícios, quaisquer documen-

tos que esclareçam acerca da situação económica e financeira da entidade patronal, e ainda relações numéricas dos trabalhadores, agrupados por categorias profissionais, com os respectivos vencimentos ou salários anuais, assim como qual-
— b) Responsabilidade pelas pensões, de capacidade de apreciação de capacidade económica por longo período, não se reconhece, também, capacidade económica para tomar de conta própria o risco de pagamento de pensões.

O reconhecimento de capacidade económica não pode ser feito por períodos superiores a um ano, sem prejuízo da revisão

nos termos legais.

Analogamente ao disposto na base XLIII, n.º 3, da Lei n.º 2127, o reconhecimento de capacidade económica para tomar de conta própria os riscos traumatológicos só é permitido desde que se mostre seguro, pelo período considerado, o risco de doenças profissionais.

— b) Responsabilidade pelas pensões, de capacidade de apreciação de capacidade económica por longo período, não se reconhece, também, capacidade económica para tomar de conta própria o risco de pagamento de pensões.

DESTILARIA CLANDESTINA

MEALHADA, 12 — A GNR de Agueda, sob o comando do tenente Loureiro Pinto, descobriu uma destilaria clandestina no lugar de Malaposta, Carqueijo, em Mealhada.

Após várias diligências tomadas nos últimos dias o comandante daquela força policial procedeu, na madrugada de ontem, ao cerco da residência onde habitava Aníbal Gil Daniel, casado, de 32 anos, viajante, natural do Fundão, o qual foi detido depois de confirmada a existência de uma destilaria clan-

destina, centenas de garrafas cheias e vazias, bem como milhares de rótulos, cápsulas (e ainda selos e caixas em madeira e cartão onde embalava os produtos falsificados) tudo no valor de centenas de contos.

A indústria, que falsificava as mais variadas bebidas, desde o «whisky» ao «gin», actuava na clandestinidade há cerca de dois anos. Todo o recheio encontrado pelas autoridades foi apreendido bem como a viatura que utilizava.

HOMENAGEM A RICARDO COVÕES

Assinalando o 93.º aniversário do seu nascimento, os Inválidos do Comércio vão homenagear a memória de Ricardo Covões, com uma romagem de saudade ao seu túmulo, no cemitério do Lumiar, no próximo dia 16 às 12 horas.

A evocação da figura de Ricardo Covões estará a cargo de Justino Pinheiro Machado.

Nova fórmula de juramento

«Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente pela minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas» — **assim principia a nova fórmula de compromisso de honra exigível para a investidura em cargos públicos.**

Por curiosidade, damos a fórmula que vigorava no regime deposto:

«Juro ser fiel à minha Pátria, cooperar na realização dos fins superiores do Estado, defender os princípios fundamentais da ordem social e política e estabelecida na Constituição, respeitar as leis e dedicar ao serviço público todo o meu zelo, inteligência e aptidão.»

A nova fórmula vem publicada no «Diário do Governo».

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, a reunir em sessão extraordinária na sede social do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, na Rua da Palma, 278, 2.º, pelas 20.30 horas do próximo dia 16 de Setembro (segunda-feira), com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação de:

- 1) Matéria respeitante a antiguidades e escalonamentos do Pessoal Navegante.
- 2) Sistemas de remuneração.

Não havendo número legal de sócios para deliberar à hora marcada, funcionará a Assembleia Geral com qualquer número de sócios uma hora depois.

Lisboa, 10 de Setembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Duarte Soares

MATRÍCULAS

CLASSES INFANTIL E PRIMÁRIA

COLÉGIO SÁ DE MIRANDA

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

COMERCIANTES

A fim de tratar do problema do
COMÉRCIO NA VIA PÚBLICA, a
Comissão nomeada para tal efeito, pede
a comparência de todos no dia 13-9-74
às 21,30 horas na Rua Castilho, 14 (Edifício da União de Grémios).

Não faltes - É teu interesse - Zela por Ti

BRASIL

VIAGEM ESPECIAL
AMBIENTE DE CRUZEIRO

Paquete "ANNA NERY"
(CLASSE ÚNICA)

A SAIR: 1 DE OUTUBRO DE 1974

LISBOA - LAS PALMAS - RECIFE
SALVADOR - SANTOS - RIO DE JANEIRO

PREÇOS DESDE **8.970\$**

TAXAS INCLUIDAS

RESENVAS E INFORMAÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ESTRANGEIRO

Espanha : divulgado o programa do Partido Socialista Operário

MADRID, 12 (F. P.) — O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), filiado na Internacional Socialista, e o sindicato clandestino da União Geral dos Trabalhadores (UGT), propuseram, numa conferência de imprensa clandestina, a constituição, na devida altura, de um Governo Provisório, a fim de aplicar um programa em nove

pontos definido pelo Partido Socialista.

Segundo os representantes das duas formações, a preparação deste programa conduziria ao restabelecimento das liberdades e à elaboração de um sistema de Governo emanando da vontade soberana do povo. Para os dirigentes socialistas,

o principal objectivo é restabelecer uma situação democrática, tal como existia em Espanha em 14 de Abril de 1931, no nascimento da segunda República. Nesta perspectiva, o P. S. O. E. está disposto a colaborar, com todas as forças antifranquistas, mas preservando a sua originalidade.

Os informados do Partido Socialista desmentiram, por outro lado, a possibilidade de participarem, ao nível da sua organização, numa conferência democrática «que, teoricamente, deveria reunir as forças do centro-esquerda e certos grupos da democracia cristã».

E o seguinte o programa que o P. S. O. E. propõe ao Governo Provisório que deseja ver constituído um dia:

- 1) Libertação de todos os presos políticos e sindicais;
- 2) Restabelecimento dos direitos políticos e sindicais suprimidos pelo regime saído da guerra civil;
- 3) Dissolução das instituições repressivas;
- 4) Reconhecimento e protecção das liberdades democráticas;
- 5) Restituição do património das organizações políticas e sindicais espoliado pela ditadura;
- 6) Convocação de eleições livres, num prazo inferior a um ano;
- 7) Reconhecimento dos direitos das minorias;
- 8) Melhorias salariais, restabelecendo o poder de compra da classe operária;
- 9) Controlo da riqueza do país para impedir a saída de capitais ou manobras contra a economia nacional.

ENTREVISTA DE ARIAS NAVARRO

O presidente Carlos Arias Navarro surge com uma estatura reforçada de chefe do Governo, depois da entrevista que concedeu à agência oficial EFE.

Esta impressão prevalece entre os observadores estrangeiros e espanhóis e será, sem dúvida, sentida por uma parte não desprezável do mundo político que

se agitou por ocasião da doença do general Franco.

O chefe do Governo, reafirmando que prosseguirá a política definida perante as Cortes a 12 de Fevereiro, e que se queria de «abertura» varreu todos os boatos que circulavam em Madrid acerca de uma vasta remodelação ministerial que, segundo alguns, poderia atingir o próprio presidente.

Se fosse necessário, Arias Navarro teria dado coesão à sua equipa, pois entende ser seu dever fazer respeitar e proteger todas as pressões de solidariedade governamental, para trabalhar de forma coerente na aplicação da letra e do espírito do programa que traçou.

Mas, quanto ao problema das associações políticas, que actualmente apasxona, todo o mundo político, o presidente Arias Navarro não quis dizer quando seriam autorizadas estas associações.

A maioria dos americanos contra a amnistia concedida a Nixon

DETROIT (Michigan), 12 (F.P.) — Uma sondagem efectuada na passada segunda-feira pelo telefone, e cujos resultados foram publicados ontem, revela que 59 por cento dos americanos lamentam a amnistia concedida pelo presidente Gerald Ford ao ex-presidente Richard Nixon, pelo seu papel no caso Watergate. Vinte e seis por cento declaram-se de acordo com a decisão tomada por Ford, e 15 por cento ficaram indecisos.

Essa sondagem foi feita pela sociedade «Opinion Research Corporation» de Princetown, por conta da cadeia de jornais Knight e do jornal televisado da cadeia CBS (Columbia Broadcasting System).

Em 629 pessoas interrogadas, só 48 por cento se declararam satisfeitas pelo modo como o presidente Ford tem estado a conduzir os assuntos de Estado. Em meados de Agosto, a proporção era de 71 por cento.

Em relação ao indulto conce-

dido a Nixon, 55 por cento pronunciaram-se a favor de uma amnistia para os outros participantes no escândalo Watergate, e 29 por cento declararam-se contra qualquer amnistia suplementar.

«NÃO PENSA NO SUICÍDIO»

Richard Nixon «não pensa no suicídio por causa das suas profundas convicções religiosas, mas nunca se sabe», declarou um familiar do antigo presidente dos Estados Unidos que pediu para guardar o anonimato.

«Continua muito deprimido — acrescentou — Esperávamos que a amnistia (concedida pelo presidente Gerald Ford) lhe tivesse levantado o moral, mas não é esse o caso».

Segundo o parente de Nixon, a flebite de que o antigo presidente sofre é outro motivo de preocupação para a família. O seu estado físico influencia o seu moral e vice-versa — indicou.

«A C.I.A. e o culto da informação»

LONDRES, 12 (F.P.) — Desde a sua fundação pelo presidente Truman, a CIA tem mentido constantemente acerca da sua implicação em certos casos. Depois, «cada presidente americano, mente, por sua vez, para encobrir as actividades e os malogros da CIA».

Estas afirmações foram feitas por Victor Marchetti, antigo responsável da CIA, e co-autor com John Marks, do livro «A CIA e o Culto da Informação», numa conferência de imprensa realizada em Londres, por ocasião da saída desta obra.

Evocando muito particularmente o papel dos serviços de informação americanos no Chile, na Grécia e Chipre Marchetti

indicou que, depois da mudança de regime na Grécia, o importante centro da CIA existente na Grécia, deslocou-se agora para o Irão.

Por fim, Marchetti declarou que a situação na Irlanda deve, certamente, preocupar a CIA, pois a organização procura descobrir qual a origem dos fornecimentos de armas ao IRA e determinar as relações que a organização republicana mantém com os movimentos extremistas do Médio Oriente.

Em qualquer caso, acrescentou, os serviços de informação britânicos são os «melhores amigos» da CIA. A sua cooperação verifica-se no campo da investigação e no operacional.

SELASSIÉ NÃO QUER REPATRIAR OS SEUS «BILHÕES DE DÓLARES»

ADDIS ABEBA, 12 (FP) — O imperador Hailé Selassié recusou transferir para o Governo etíope o dinheiro e outros valores que possui no estrangeiro, indicou em Addis Abeba o comité das forças etíopes.

Num comentário difundido pela Rádio etíope, o comité precisou ter conhecimento de que se tratava de «bilhões de dólares» mas que o imperador recusara repatriá-los em benefício do povo etíope.

O imperador Hailé Selassié recusou-se a repatriar os fundos colocados ou depositados em seu nome em empresas ou bancos estrangeiros, alegando que esses bens se destinam aos seus filhos.

Refutando o argumento do imperador de que esses fundos se destinam aos seus filhos, o comité declara ser do conhecimento geral que a família imperial vive do orçamento público, citando o exemplo de Dejazmatch Merid Beyene, neto do soberano, que ocupa um cargo de governador provincial e recebe o respectivo vencimento sem nunca ter posto os pés nessa província.

Na opinião dos observadores, o comité tenta provocar uma reacção popular para obrigar o imperador a transferir esses fundos. A primeira reacção do etíope médio é de surpresa pelo facto de «verbas tão importan-

tes extraídas de um país pobre aproveitarem a bancos de alguns dos países mais avançados do Mundo». Julga-se em Addis Abeba que uma grande parte dessa fortuna está depositada na Suíça.

A IGREJA COM A REVOLUÇÃO?

É grande a estupefacção nos círculos informados de Addis Abeba, após as mensagens de Ano Novo do patriarca ortodoxo Teowophilos que em momento algum citou o imperador Hailé Selassié, afirmando que «Deus abençoava o grande movimento revolucionário dirigido pelas Forças Armadas com o apoio do povo etíope».

Segundo a opinião geral, esta mensagem parece assinalar uma importante viragem da revolução etíope. Com efeito, até agora, a única manifestação pública da hierarquia ortodoxa em relação à revolução fora opor-se em 18 de Agosto ao projecto de constituição que instituiu a laicidade do Estado etíope.

A Igreja ortodoxa etíope tem sido sempre o mais fiel sustentáculo da coroa, constituindo esta tomada de posição um elemento capaz de alterar sensivelmente o equilíbrio das forças em presença.

UMA NOITE NO ELISEU

PARIS, 12 (F. P.) — Um desconhecido conseguiu escalar o gradeamento do Palácio do Eliseu em Paris, e introduzir-se num salão, passando a noite de sábado para domingo num canapé, soube-se nos meios afectos à presidência. O indivíduo, que foi preso quando despertou, tinha-se abastecido abundantemente, esvaziando o conteúdo de um frigorífico.

Em face das qualidades atléticas do desconhecido, que conseguiu escalar os altos gradeamentos que rodeiam o parque do Palácio, diz-se no Eliseu que o serviço de segurança, cujos efectivos diminuíram depois de Giscard d'Estaing, não seja bastante eficaz. Em todo o caso, conclui-se, trata-se de um simples incidente.

Salvador Allende vivo no espírito do povo chileno

CARACAS, 12 — (A.N.I.) — A imagem de Salvador Allende sempre tem estado muito viva, e continua cada vez mais vinculada no verdadeiro espírito do Chile e do seu povo, projectando-se numa dimensão cada vez maior — declarou em Caracas o antigo chanceler chileno Orlando Letelier Tovar.

O antigo ministro chileno das Relações Exteriores do Governo do desaparecido presidente Salvador Allende, chegou a Caracas acompanhado pelo governador da capital venezuelana, Diego Arria, que lhe obteve «a liberdade, mediante uma garantia pessoal» prestada perante o próprio presidente da Junta Militar do Chile, general Augusto Pinochet.

Declinando comentar a situação política e social no seu

país, Letelier Tovar contou que esteve preso durante quase um ano na «Ilha de Dawson e no campo de concentração de Ritoqui, na costa central do Chile, próximo de Santiago, onde se encontram presos muitos altos funcionários do Governo da Unidade Popular».

E acrescentou: «Eu obtive a minha liberdade mediante a garantia ao Governo venezuelano e do governador (de Caracas), Diego Arria. Foi antontem que recebi o salvo-conduto do Governo que me permitiu vir para a Venezuela, onde espero permanecer por algum tempo».

Letelier Tovar e Diego Arria são amigos pessoais de há muitos anos. O governador de Caracas revelou: «Letelier é um dos meus melhores amigos, padrinho da minha única filha e anti-

go companheiro de trabalho durante a minha permanência em Washington como representante da Venezuela junto do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Por isso, fui ao Chile, a fim de obter a sua liberdade».

A IMPRENSA DA JUNTA

SANTIAGO DO CHILE, 12 (F.P.) — Ao cumprir-se o primeiro aniversário da data em que foi deposto o regime do dr. Salvador Allende, os diários de Santiago lançaram edições especiais sobre a acção das forças armadas e em apoio à Junta Militar que governa.

O facto é considerado «uma derrota do comunismo internacional e a segunda libertação nacional». Ao mesmo tempo que se fala de progressos do novo Governo, ao pôr termo à violência, sanear a economia, aumentar a produção e tratar do fomento social.



Há apenas 13 sobreviventes do desastre ocorrido perto da cidade de Charlotte, Estado da Carolina do Norte, em que um avião DC da «Eastern Air Lines» se despenhou com 82 pessoas a bordo. O aparelho, proveniente de Charleston, na Carolina do Sul fazia escala no aeroporto de Douglas, nesta cidade, quando se despenhou, num campo que dista 4 quilómetros do aeroporto. Algumas testemunhas indicam que os motores do avião pareciam estar a funcionar bem. Parece no entanto, que voava demasiado baixo. Pouco depois, ouviu-se uma explosão e foi avistada uma coluna de fumo. Os sobreviventes foram projectados para cima de algumas árvores. Um informador do hospital declarou que na sua maior parte os que escaparam apresentam graves queimaduras tendo a vida em perigo

EXTERNATO Sêneca

- Ensino Liceal e Ciclo
- Laboratório de Línguas
- Diurno-Nocturno
- Masculino-Feminino
- Abertas as Inscrições

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º — Lisboa-1

Telef. 824983

(estação Metro Anjos)

ESTRANGEIRO

Congressistas querem apurar a verdade sobre Nixon no escândalo Watergate

WASHINGTON, 12 (R) — Congressistas parecem hoje resolvidos a apurar toda a verdade acerca do papel de Richard Nixon no escândalo Watergate, a despeito da discutida decisão do presidente Gerald Ford de perdoar ao seu antecessor quaisquer crimes que possa ter cometido.

Membros da Comissão Judiciária do Senado solicitaram ontem ao dr. Leon Jaworski, o procurador especial do Caso

Watergate, para continuar com a sua investigação e apresentar um relatório completo ao Congresso sobre a cumplicidade do ex-presidente no encobrimento do escândalo, após prevar saber primeiro a reacção de Nixon às suas conclusões.

A iniciativa, ideia de oito dos 16 membros da Comissão destinada-se aparentemente a fornecer um veículo para tornar públicos os resultados da investigação do dr. Jaworski e fazer com que

os norte-americanos possam julgar por si próprios se o antigo presidente é culpado de qualquer crime.

A comunicação do presidente Ford, no domingo, de que ia perdoar a Nixon, provocou receios no Congresso de que agora que o ex-presidente se acha imune à incriminação, nunca será conhecida a verdade acerca do Caso Watergate.

A ansiedade aumentou também em consequência de um comunicado da Casa Branca dizendo que Ford estava a estudar a possibilidade de conceder um perdão geral a todos os indivíduos envolvidos no escândalo.

Mesmo apesar da Casa Branca se retrair ontem, afirmando depois que perdões seriam considerados apenas numa base de caso por caso, havia fortes suspeitas nesta capital de que se tratava do começo de um encobrimento do encobrimento.

Numa tentativa para conseguir os factos relevantes, o «leader» democrático no Senado, Mike Mansfield, apresentou uma resolução pedindo ao presidente Ford para tornar públicas todas as gravações secretas relacionadas com o Watergate, feitas na Casa Branca, e todos os outros documentos acerca de possíveis actos criminosos de Nixon.

«É da máxima importância para o interesse nacional que o público norte-americano seja completamente informado de todos os factos ligados e relacionados com o Caso Watergate», dizia a resolução.

Mais caros os automóveis americanos

DETROIT, 12 — (FP) — A Chrysler e a American Motors anunciaram, na quarta-feira, que o preço dos seus modelos de 1975 sofrerá aumentos de 8,5 e 7,7 por cento em relação ao preço dos modelos de 1974.

Quanto à Chrysler os aumentos serão, em média, de 400 dólares. Na American Motors, atingirão, em média, 300 dólares.

Os outros dois fabricantes de automóveis americanos tinham já anunciado aumentos. A General Motors impôs um aumento de 446 dólares (9 por cento) e a Ford optou por um de 418 dólares (8 por cento).

A moção foi enviada à Comissão Judiciária, que é presidida pelo senador Sam Erwin. A Comissão Especial Watergate foi a primeira a denunciar actividades criminosas da Casa Branca.

Entretanto, o «Washington Post» diz hoje que dois antigos colaboradores de Nixon, John Ehrlichman e H.R. (Bob) Halde- man solicitaram o seu perdão, antes de abandonarem os seus cargos, em Agosto, mas viram o seu pedido indeferido.

O jornal afirma que os pedidos de imunidade apresentados pelos dois homens, que aguardam julgamento, em 30 de Setembro, por conspiração para obstruir a Justiça, foram feitos nos últimos dias do Governo de Nixon.

Citando fontes ligadas a altas esferas, o «Washington Post» acrescenta que Nixon se ressentia com o tom e carácter dos apelos, descrevendo a iniciativa de Halde- man como uma ameaça e equivalente a chantagem.



O Papa Paulo VI colocou um toucado de penas de chefe indiano no decorrer de uma audiência com uma representação norte-americana, em Castelgandolfo. Paulo VI quis evidenciar a sua solidariedade para com o povo indiano. (Telefoto UPI-Telimprensa)

MÉXICO

O chefe guerrilheiro Lúcio Cabanas estaria cercado

CIDADE DO MÉXICO, 12 (F.P.) — O Governo mexicano tem firme esperança de pôr termo às actividades da guerrilha no seu País — afirmou ontem um informador oficial, comentando os raptos do sogro do presidente Echeverría e do senador Ruben Figueroa, assim como a prisão dos irmãos Menendez dirigidos da revista da extrema esquerda «Por Que».

Segundo este informador o exército teria quase eliminado os guerrilheiros do estado de Guerrero. E o seu chefe Lucio

Cabanas estaria mesmo cercado: o outro grupo «As forças armadas revolucionárias do povo», que eram responsáveis pelo rapto de Guadalupe Zuno, sogro do presidente mexicano, não seria mais do que um pequeno agrupamento autónomo de guerrilha urbana, operando somente na cidade de Guadalajara.

Falando dos irmãos Menendez, actualmente detidos num campo militar, o porta-voz informou que estes jornalistas militantes «pelas suas ligações com a guerrilha tinham comprometido a segurança do Estado». Comunicou que o semanário podia continuar a aparecer. Segundo ele, as actividades dos diferentes grupos de guerrilheiros estavam a enfraquecer, mas salientou que o Governo mexicano continuará a agir «mais quanto às causas da subversão do que aos seus efeitos».



ATENÇÃO

ÚLTIMOS DIAS DOS SENSACIONAIS SALDOS DO CHARLOT

A PREÇOS AINDA MAIS REDUZIDOS, desde :

- ★ CALÇAS 50\$00
- ★ GRAVATAS 10\$00
- ★ BLUSÕES 150\$00
- ★ CAMISOLAS, GABARDINES E CASACOS DE CAÇA

RUA DE SANTA MARTA, 46-1.º

Retirada militar da Grécia da N.A.T.O.

BRUXELAS, 12 (DPA-ANI) — A retirada militar grega da NATO efectuou-se oficialmente ontem — anunciou em Bruxelas o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, George Mavros.

Depois dum hora e meia de reunião com o secretário-geral da NATO, Joseph Luns Mavros afirmou ao jornalistas que o representante grego na comissão de planeamento para a Defesa tinha-se retirado ontem.

A comissão — composta pelos ministros da Defesa dos países membros da NATO — ontem agora duas cadeiras va-

zias: a da França e a da Grécia. Ambos os países no entanto, permanecem como membros políticos da organização.

DECLARAÇÃO DE SCHLESINGER

WASHINGTON, 12 (UPI-ANI) — Os Estados Unidos não estão a pensar em retirar da Grécia as suas armas nucleares — anunciou o secretário norte-americano da Defesa, James Schlesinger, segundo o qual o assunto ainda não foi levantado como resultado da decisão grega de abandonar o comando militar da NATO.

REUNIÃO SOBRE PREÇOS

Os países petrolíferos encontram-se divididos

VIENA, 12 — (R.) — Os principais países exportadores de petróleo ponderarão hoje se devem impor um novo aumento de preço do precioso líquido às economias ocidentais já duramente atingidas pelo custo das ramas, que sobre em flecha.

Por enquanto é ainda uma incógnita o resultado das suas decisões quando ministros do petróleo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.), formada por 13 nações, se reunem em sessão nesta capital para a quarta revisão de preços que faz este ano.

Fontes afectas à O.P.E.P. disseram que os países membros se achavam divididos entre os que pretendem manter o congelamento de preços, em vigor há nove meses, e aqueles que pedem aumentos simbólicos por meio de direitos ou impostos mais elevados a aplicar às ramas.

Há também alguns dirigentes da O.P.E.P. que se manifestam

a favor de uma manutenção conjunta da produção — «produção programada» — como medida de estabilização de preços numa situação onde existe agora mais petróleo a correr através dos oleodutos do que o que o mundo necessita.

Todas as opções serão estudadas na conferência ministerial especial na sede da O.P.E.P. em Viena, que se espera dure, pelo menos, dois dias. Os membros da O.P.E.P. produzem 85 por cento do petróleo importado pelas maiores nações consumidoras ocidentais.

O dr. Jamshid Amouzegar, da Pérsia, indicou, na semana passada, que oito países da O.P.E.P. poderão exprimir-se a favor de aumentos até 14 por

cento, quer elevando o preço básico das ramas, quer por meio de direitos ou impostos mais altos.

A Argélia, Equador, Koweit e Venezuela encontram-se entre as nações da O.P.E.P. que são a favor de um aumento. Os outros membros da Organização incluem a Indonésia, Iraque, Nigéria, Qatar, Arábia Saudita e emirados Árabes Unidos, com o Gabão como membro associado.

O preço básico das ramas tem sido mantido estável desde Janeiro, quando a O.P.E.P. impôs um aumento maciço de 130 por cento, elevando o custo tabelado ou de imposto apenas de um barril médio para 11.65 dólares.

ARGENTINA

Polícia e manifestantes travaram recontros

CORDOVA, 12 — (R.) — Feriram-se feridas a tiro, pelo menos, três pessoas quando a Polícia travou ontem à noite recontros nesta cidade argentina com manifestantes das esquerdas protestando contra o assassinio de um conhecido advogado segundo revelaram testemunhas oculares.

Travou-se tiroteio quando agentes da Polícia intervieram para dispersar a multidão e um jornalista, Santiago Cuevas, do periódico local «Los Principios», foi conduzido com urgência a um hospital juntamente com outro homem, ambos atingidos na cabeça por balas, disseram fontes bem informadas.

Uma terceira pessoa, uma mulher, foi também ferida por uma bala, caindo na rua.

O advogado, Dr. Alfredo Curchet, de 34 anos, principal consultor jurídico de sindicatos das esquerdas nesta cidade industrial no centro da Argentina, foi encontrado morto em Buenos Aires, na terça-feira, à noite, segundo informaram as autoridades.

Tinha as mãos amarradas atrás das costas e o seu corpo achava-se crivado com 40 balas de metralhadora ligeira e de caçadeira de dois canos acrescentava a comunicação da Polícia.

AGRO 74

"Tirar ilações do passado e programar o futuro"

Tecnicamente tem que se estudar o processo de reconversão em etapas calculadas, tanto mais que o cálculo recente leva à conclusão de que a reconversão regional custará cinco milhões de contos.

Quem levará a cabo esse grande esforço? A curto prazo, é impossível, a médio prazo, improvável. No entanto, a obra tem de se fazer com auxílio do Estado, sem dúvida, mas com o esforço de todos os produtores. Para tal, a mentalidade dos agricultores também tem de mudar. A assistência aos cursos de formação profissional agrícola têm sido pouco frequentados. Hoje ainda se trabalha a terra à força de músculos, deixando a cabeça em casa — afirmou o eng.º agrónomo Artur Pinho, no de-

correr do «dia de estudo», integrado na jornada de ontem da Agro 74 de Braga. Tema: A vinha e o vinho na reconversão agrícola do Noroeste.

É necessário criar-se uma mentalidade nova (prosseguiu o orador), de espírito aberto e colaborante para que todos juntos, tiradas as ilações do passado, estudem e programem o futuro não só do vinho verde, mas de toda a agricultura regional. Mentalidade nova exigida a produtores de vinho de uma «região demarcada», portanto com as responsabilidades que essa qualificação dá (ou deve dar) aos seus produtos.

COLOQUIOS
DOS PARTIDOS POLÍTICOS
No recinto da Feira (pavilhão

dos colóquios) realiza-se hoje uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema: «A dimensão da exploração agrícola».

Será moderador o dr. Lino Lima, com a presença dos drs. António Bica (PCP), Borges de Macedo (PPM), eng. Castro Guerra (PSP), e eng. Santos Oliveira (PPD).

No dia 14 discute-se o tema: «Promoção socio-cultural do agricultor», com o prof. dr. Armando de Castro, como moderador, e a participação de Margarida Tengarrinha (PCP), dr. Pedro Magalhães (PPM), dr. Martins da Costa (PSP), e eng. Santos de Oliveira (PPD).

Extinta a Junta de Fomento das Pescas

Por decisão do Conselho de Ministros, foi extinta a Junta Nacional de Fomento das Pescas, sendo a competência dos vários serviços deste organismo transferida para os serviços da Secretaria de Estado de Fomento das Pescas, pela forma seguinte:

a) Para o Gabinete de Coordenação, a da Comissão Nacional de Coordenação e Planeamento das Pescas, a do Serviço de Cooperação Internacional Técnica e Económica, a do consultor jurídico e a dos serviços de Contabilidade e Secretaria; b) para a Direcção-Geral da Administração-Geral das Pescas, a do Serviço de Exploração e Ins-

pecção; c) para a Direcção-Geral de Planeamento e Fomento das Pescas, a do Núcleo de Planeamento das Pescas e do Serviço de Estatística; d) e para a Direcção-Geral de Investigação e Protecção dos Recursos Vivos e do Ambiente Aquático, a do Gabinete de Estudos das Pescas, a do Centro de Depuração de Moluscos e a do Fundo de Investigação Científica.

O pessoal do organismo extinto que constar do respectivo despacho do secretário de Estado das Pescas, fica integrado na Secretaria de Estado das Pescas, devendo essa integração estar efectuada até 31 de Dezembro do corrente ano.

CRIADA A COMISSÃO NACIONAL DAS PESCAS

Simultaneamente, e por decisão também tomada naquele Conselho, é criada na Secretaria de Estado das Pescas a Comissão Nacional das Pescas e Protecção dos Recursos e do Ambiente Aquático, em substituição da Comissão Consultiva das Pescas. A C.N.A.P.R.A. é constituída por um presidente, um vice-presidente, um secretário e vogais. São suas atribuições entre outras, preparar estudos e propostas para a definição da política nacional no sector das pescas e do uso e protecção dos recursos e do ambiente aquático; e definir objectivos, apreciar e emitir parecer sobre planos e programas nacionais de fomento e desenvolvimento das pescas e do uso dos recursos aquáticos, elaborados na esfera de acção da Secretaria de Estado das Pescas, ou no âmbito de outros sectores e departamentos do Estado, quando se relacionem com aquelas actividades.

espelho da imprensa

"JUSTIÇA DE FUNIL"

«Num dos diários da tarde da capital deparámos há tempos com duas locais no mesmo número, que nos deixaram perplexos perante a sua paradoxal concepção de justiça.

«Numa delas estranhava-se que dois elementos da G.N.R., ainda vivos e um deles no activo, andassem à solta, quando são acusados de terem assassinado dois homens e ferido outros, quando, no 1.º de Maio de 1962, em determinada terra do Baixo Alentejo, uma multidão enfurecida exigia a libertação de camaradas detidos no posto local.

«Noutra, em entrevista a um redactor do jornal, alguém explicava pormenorizadamente como tinha planeado, em Janeiro de 1971, assassinar o major Silva Pais, a negrega da figura da P.I.D.E. «Ainda hoje estou para saber como não conseguimos consumir o atentado contra o Silva Pais. Tudo estava preparado até ao mínimo pormenor...»

«Admitamos que os dois guardas actuaram pelo sádico prazer de derramar sangue, e não em legítima defesa das suas vidas, da honra da sua farda e do dever de não permitir o assalto ao posto, com todas as suas consequências. Concordamos que devem ser presos, julgados e condenados, se o merecerem. Mas este entrevistado, que comandava o grupo de nove homens para o projectado assassinio, não deverá ser preso e julgado,

pois se trata dum crime de homicídio frustrado que a Lei em vigor, cá e em todos os países civilizados, pune com pena maior?

«O major Silva Pais é acusado de monstruosidades abomináveis, mas é um ser humano. A Lei não permite que os particulares façam justiça pelas suas próprias mãos. São para isso os tribunais e ele está preso para ser julgado.

«Onde vamos cair, por este caminho de justiça de funil? Que autoridade moral tem para bramar contra perpetração de crimes quem confessa e se vangloria de os premeditar com tal desfaçatez?

«É caso para lembrar: «Diz o tacho para a sertã: chega-te para lá, não me mascarres...»

«(Palavra), boletim mensal de Reguengos e de S. Marcos do Campo, propriedade da paróquia de Reguengos, 13 de Agosto de 1974).

N.R. — Nunca ouviu dizer o articulista que «pela boca morre o peixe»?

OS BENS DA M.P.E M.P.F. AFECTOS AO M.E.C.

Por decisão do Conselho de Ministros, todos os bens da Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina, extintas pelo Decreto-Lei 171/74, de 25 de Abril, ingressam no património do Estado, ficando afectos ao Ministério da Educação e Cultura, que assume os direitos e obrigações daqueles organismos.

O Ministério da Educação e Cultura nomeará uma comissão liquidatária, encarregada de fazer o balanço e inventário dos bens existentes, com o objectivo de propor-se o destino a dar às actividades, equipamentos e instalações e a solução dos problemas dos servidores das organizações extintas.

Os servidores das extintas Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina poderão ser dispensados ou admitidos nos serviços e organismos dependentes do Ministério da Educação e Cultura, em funções compatíveis com as suas habilitações literárias e sempre que possível, em situação equivalente à que possuíam nas referidas organizações, sem prejuízo da eventual aplicação posterior do Decreto-Lei n.º 277/74, de 25 de Junho.

A admissão será feita por despacho do ministro da Edu-

cação e Cultura e requerimento dos interessados, a apresentar no prazo de quinze dias a

contar da publicação do respectivo diploma na folha oficial.



AINDA MELHOR QUE CHUVA REGA POR ASPERSÃO

TAMBEM COM EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA:
COMBATE A GEADA • REGA DE JARDINS, CAMPOS DE GOLF E OUTROS CAMPOS DESPORTIVOS • ADUBAÇÕES LÍQUIDAS • TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS • REFRIGERAÇÃO DE COBERTURAS • ACELERAÇÃO DE FERMENTAÇÃO DE ESTRUMES • PRÉ-LAVAGEM DOS ÚBERES DAS VACAS

J. J. GONÇALVES, SUCRS.C.I. S.A.R.L.
ao serviço da lavoura

PROJECTA • ORÇAMENTA • EXECUTA
SOLICITE - NOS INFORMAÇÃO COMPLETA

AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) - LISBOA - 4 - TEL 794095/8

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS

PREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO NOCTURNO

Av. Praia da Vitória, 48 - Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental - Saldanha)



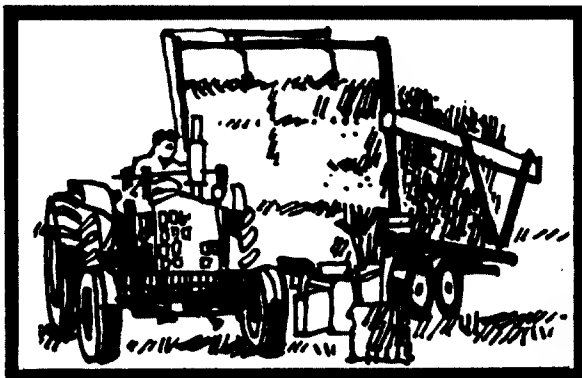
MECCA

o prazer e a qualidade
que viajam consigo

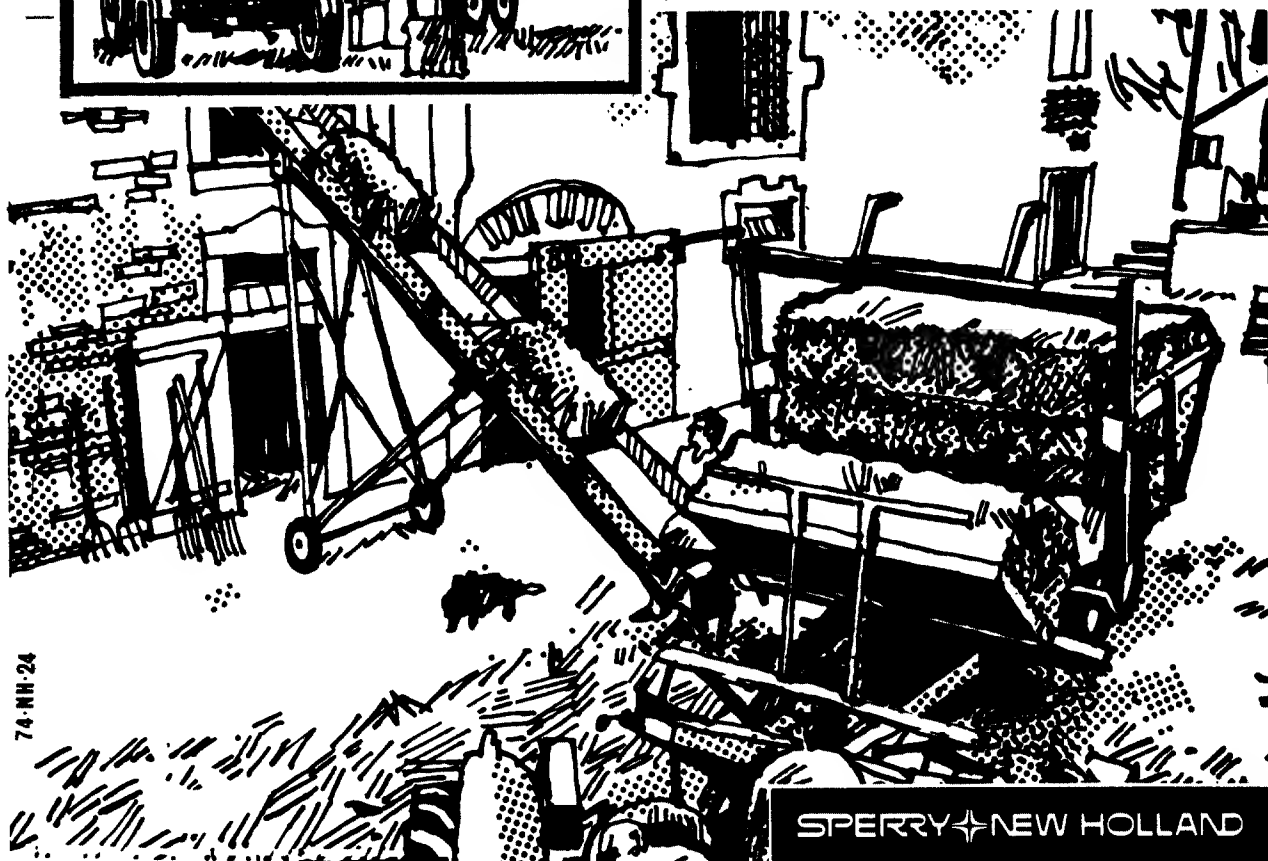
LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

As máquinas que aproveitam cada minuto, dia após dia... ano após ano.

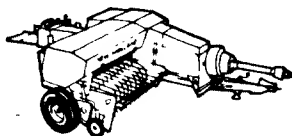


Os reboques de apanha, transporte e descarga de fardos NEW HOLLAND permitem mecanizar a movimentação de palhas e feno e, com um só operador, realizar desde os serviços da ceifa e debulha até à arrumação no celeiro. Estes reboques com rendimento de 20 a 40 TON/dia, conseguem "limpar" o terreno e deixá-lo rapidamente pronto para novos amanhos.

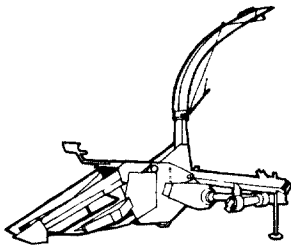


SPERRY NEW HOLLAND

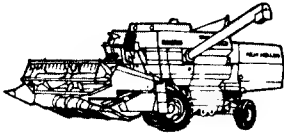
No Agente NEW HOLLAND mais próximo escolha na vasta linha de ceifeiras, enfardadeiras, gadanheiras, corta-forragens, etc. as máquinas que lhe permitem mecanizar a sua lavoura nas melhores condições de rentabilidade.



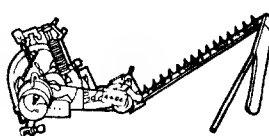
3 modelos de enfardadeiras NEW HOLLAND de média a alta pressão, com atadores a fio ou arame.



Corta-forragens NEW HOLLAND para culturas em linha, montado nos 3 pontos do tractor, com duplo corte.



4 modelos de ceifeiras NEW HOLLAND-CLAYSON de 81 a 145 HP, com barras de corte de 3,3 a 6,2 metros.



Gadanheira convencional ligada à P. T. O. e accionada por correias. Largura de corte 1,5 ou 1,8 m.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L. DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
LISBOA - AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) - LX. 4 • PORTO - AV. VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 - MATOSINHOS •
SANTARÉM - AV. D. AFONSO HENRIQUES, 11 • ÉVORA - PRAÇA DO SERTÓRIO, 6-7 • AGENTES EM TODO O PAÍS.

"Agrément" a três novos embaixadores

Os Governos da Holanda, Tailândia e Bulgária concederam o seu «agrément» aos embaixadores indigitados para a representação portuguesa nestes países pelo que se consideram definitivamente nomeados para os cargos respectivos os drs. Salvador Sampaio Garrido (Holanda), Pedro Pinto (Tailândia), e António Meneses Cordeiro (Bulgária).

O dr. Sampaio Garrido, que nasceu em S. Paulo, Brasil a 7 de Janeiro de 1917, representara anteriormente Portugal como consul em Sidney e embaixador em Viena, Otava e Londres.

O dr. Pedro Pinto desempenhou até à queda do regime fascista as funções de secretário de Estado da Informação e Turismo e é licenciado em Direito pela Universidade de

Lisboa. Nasceu em Lisboa a 30 de Junho de 1923.

O dr. Meneses Cordeiro nasceu no Porto a 14 de Janeiro de 1926, e licenciou-se pela Faculdade de Direito de Coimbra. Já exerceu corpos diplomáticos em Karachi, Marselha e Manaus. Actualmente desempenhava as funções de conselheiro da Embaixada de Portugal em Brasília.

A C. P. INFORMA : ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS (Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.ºs 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme horário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Lancheira e em Pinhal Novo.

O percurso Pinhal Novo-Setúbal é assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Abreu CABAÇOS

A C. P. INFORMA :

FESTAS A NOSSA SENHORA DAS DORES

Serviço Especial para
Póvoa de Varzim

Por ocasião das Festas a Nossa Senhora das Dores, a realizar em Póvoa de Varzim, no dia 15 de Setembro, estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. desde Porto (Trindade) até Barradas, até Fafe, até Braga, e até Barcelos, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de PÓVOA DE VARZIM.

A C. P. INFORMA :

FESTAS A NOSSA SENHORA DA AJUDA

Serviço Especial para
Espinho

Por ocasião das Festas a Nossa Senhora da Ajuda, a realizar em Espinho, nos dias 14 a 16 de Setembro, estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. desde Porto (São Bento) e desde Ermesinde até Aveiro e até Vouzela (Via Espinho), bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos para a estação de ESPINHO.



PEDRO VITORINO DE CASTRO AVELAR FROES

PARTICIPAÇÃO

Maria Amélia Xavier da Costa de Castro Froes, Pedro Vitorino Morales de los Rios Avelar Froes, seus filhos Francisco Xavier, Jorge Vitorino, Maria Amélia, Gonçalo Vitorino, José João, Maria Joana, Tomás Vitorino; e D. Maria Christina de Arriaga Xavier da Costa, participam com grande saudade, que partiu para Deus, seu filho, seu irmão e seu neto Pedro Vitorino.

Será rezada Missa do 30.º dia, 6.ª-feira, 13 de Setembro, na Capela das Escravas, na Rua dos Remédios à Lapa, pelas 19 horas.

P. N. — A. M.

FAUSTO CUNHA

Literatura, ensino em alto nível

A professora Nelly Novaes Coelho tem publicado nos últimos anos uma série de livros em que se patenteiam, de um lado, os seus sólidos conhecimentos de literatura portuguesa e brasileira e, do outro, a sua capacidade didáctica, não fosse ela titular de Teoria da Literatura na Faculdade de Filosofia de Marília, e assistente de Literatura Portuguesa na Universidade de São Paulo. Na sua obra mais recente destacam-se livros sobre Mário de Andrade, Aquilino Ribeiro e Carlos Nejar, o jovem poeta gaúcho, e um manual, agora reeditado pela José Olímpio em convénio com o MEC, **O Ensino da Literatura (1)**, cuja primeira edição é de 1966. Também por essa mesma editora saiu um livro de maior fôlego, **Literatura e Linguagem**.

Ambos têm uma destinação específica. **O Ensino da Literatura**, subtítulo «Comunicação e Expressão», é para uso dos professores dos cursos de 1.º e 2.º graus e dos docentes/disciplinantes do curso de formação, em nível de 2.º grau, para o Magistério. Por sua vez, **Literatura e Linguagem**, que leva o subtítulo de «A Obra Literária e a Expressão Linguística», constitui uma introdução aos cursos de Letras e Ciências Humanas. Ambos, no entanto, principalmente o segundo, estão ao alcance do leitor comum, que se interessa pelos estudos literários.

O material apresentado e analisado em **O Ensino da Literatura** é todo ele de primeira qualidade, predominando um ecletismo de épocas na selecção de textos, que vão de Alexandre Herkulano aos jovens Luís Vilela e João Antônio. São hoje numerosos os livros de iniciação literária, alguns improvisados ao sabor de interesses comerciais e de olho nas fatias do Instituto Nacional do Livro, ou dos professores catequizados. Poucos são os que, como este de Nelly Novaes Coelho, contribuem efectivamente para a formação do gosto literário e para um melhor conhecimento dos processos de criação, ao mesmo tempo que fornecem ao professor os instrumentos adequados.

Literatura e Linguagem, menos especializado, é ao mesmo tempo, um compêndio de história da literatura e um estudo de teoria literária. Seu enfoque é predominantemente didáctico, daí a simplicidade expositiva e a inevitável citação de grande número de autores devidamente catalogados, nem sempre ao gosto dos incluídos (eu, por exemplo, não pertencerei aos quadros de **Tendência**, por mais que a inclusão me envaideça... forçosamente por confusão entre meu nome e o de Fábio Lucas, componente do trio inicial: Afonso Avila, Rui Mourão e o citado). Nesse particular, o livro quer ser antes um roteiro para maior desenvolvimento em aula ou em trabalhos individuais e colectivos.

O esquema do livro é claro e não se perde nos emaranhados doutrinários tão em moda: 1. A Linguagem Humana; 2. A Arte e a Literatura; 3. Os Géneros Literários; 4. O Fenómeno Poético; e 5. Os Movimentos Literários.

Os três primeiros capítulos são sucintos, situando-se nas áreas da Linguística e da Estética. Uma sugestão para as futuras edições da obra é o



Nelly Novaes Coelho

desenvolvimento (mais algumas páginas) de duas ou três, com a ampliação do espaço dedicado aos sistemas e conceitos estéticos, que hoje mais do que nunca me parecem necessários. Isso ajudaria a esclarecer certos ângulos, como a «estética barroca», a «estética neo clássica». No capítulo «O Fenómeno Poético», eu me permitiria sugerir não só a ampliação que a matéria comporta, mas ainda uma reestruturação de subcapítulos, particularmente o IV.3 — que parece colocar no mesmo campo retórico, Os Processos Imagéticos Básicos (Tropos), a comparação, a imagem, a metáfora, a metonímia, a sinédoque e a alegoria, das quais só algumas podem, a rigor, ser conceituadas como tropos.

A quinta parte, Os Movimentos Literários, constitui um livro dentro do livro, com as suas 260 páginas historiando o desenvolvimento da literatura através dos tempos, com ênfase especial na literatura brasileira e portuguesa modernas, de que a autora nos fornece um elenco muito impressionante de obras. Eis a parte mais rica do volume e ela bastaria para fazer, de **Literatura e Linguagem**, livro obrigatório em todas as bibliotecas, se já não fosse por si só um guia dos mais preciosos para o ensino da Literatura.

1. **O Ensino da Literatura**. José Olímpio/MEC, 1973.
2. **Literatura e Linguagem**. José Olímpio, 1974.

INTERVENÇÃO CRÍTICA

FERNANDO LUSO SOARES

“PÁGINAS QUASE ESQUECIDAS” (DE CAMILO) - POR ALEXANDRE CABRAL

Por um lado a opulência verbal, o naturalismo requintado (segundo Ricardo Jorge) e o talento observador e descritor de tipos humanos, e por outro os efeitos extremamente impressionantes de uma prosa genuína, tudo isto faz com que a análise da obra camiliana «resvale» frequentemente para os seus aspectos meramente formais. Ou para as especulações literárias e psicológicas relativamente ao significado da sua indiscutível espontaneidade (de modo nenhum prejudicada pelas variantes que os seus textos por vezes apresentam). Alexandre Cabral chega a aludir, neste sentido, ao facto de os prefácios de Camilo a obras alheias demonstrarem, «devido à espontaneidade de que se revestem, uma visão mais íntima do seu temperamento de artista», e fazerem, do mesmo passo, o documentário consequente do «lento engendrar do génio camiliano».

Sem dúvida, estas **Páginas Quase Esquecidas** de Camilo Castelo Branco — que hoje nos vêm à colação da cultura portuguesa — completam o espantoso quadro da erudição histórica e literária que o nosso mais opulente escritor comporta na sua gigantesca figura. Há, no entanto, um aspecto que este novo trabalho do incansável e metucioso camilianista que é Alexandre Cabral, faculta ao estudioso do autor de Eusébio Macário. Os textos prefaciais que se reúnem em **Páginas Quase Esquecidas** vão, na sua sequência cronológica, desde 1852 a 1873 (no 1.º volume) e de 1873 a 1889 (no 2.º). Ora este foi um período agitado e preenche de grandes e vultuosas «novidades» na história social e política do Homem. Já em 1843 patenteava Marx a influência que nele tinha exercido a **Crítica da Religião**, de Feuerbach: — um imperativo de valorização humana centrada na ética, o qual, ainda que renovado por aquele mesmo Feuerbach, tivera em Rousseau a sua mais clara origem.

A propósito da **Crítica da Religião** — cuja marca se encontraria no Marx da «Introdução à Crítica da Filosofia do Direito,

de Hegel» — havia de dizer o formulador do socialismo científico que aquela culminava no ensinamento de que o homem é (para ele, homem) a essência suma e, portanto, no imperativo categórico da demolição de quantas instituições façam do mesmo homem um ser inferior, escravizado e desprezível.

Nas balizas do tempo alcançado pelos textos de **Páginas Quase Esquecidas** (1852 a 1889) vem o mundo de assistir, em 1847, ao Congresso da Liga dos Justos (que se transformou na Liga dos Comunistas); vem de ler o **Manifesto Comunista** de 1848, o mais crítico e ao mesmo tempo, o mais prático de quantos textos sociopolíticos até aí se haviam produzido; vem de presenciar também os acontecimentos revolucionários daquele mesmo ano de 48; de auscultar a revolução e a contra-revolução na Alemanha; de sentir a fundação da 1.ª Internacional dos Trabalhadores, em 1864; de dispor do primeiro volume do **O Capital**, em 1867; de viver os sucessos, e logo a tragédia, da Comuna de Paris, em 1871; de poder meditar, enfim, as **Teses sobre Feuerbach**, escritas em 1845, mas só publicadas em 1888, onde Marx esquematizara as bases da sua concepção materialista da história.

Verdade é que entre nós não será difícil encontrarmos traços marcantes das ideias revolucionárias, se bem que de um revolucionarismo romântico e utópico, de génese proudhoniana.

Marx era então um fenómeno excessivamente complexo para o estado da nossa cultura. Faláramos a propósito — e em um por todos — no exemplo de Antero, o socialista.

Mas qual a posição de Camilo, o exacerbado romântico, o ácido realista, o virulento emulo de acesas polémicas?... Terá ele, de algum modo, partilhado daquele imperativo cultural a que há pouco se aludia?

Eis — muito para lá das investigações efectuadas a níveis puramente formais — onde este novo trabalho de Alexandre Cabral patenteia todo o seu grande

e relevante mérito. As **Páginas Quase Esquecidas** constituem desde já um documento indispensável para uma futura análise, o mais completa, das contradições que se estabeleceram relativamente a Camilo Castelo Branco e à estrutura político-social do seu tempo. Camilo representou o drama de um génio perdido, um contra-corrente dos parâmetros e das coordenadas ideológicas do seu século.

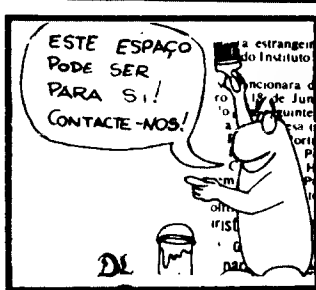
O romantismo, decerto, foi uma revisão do passado histórico; mas foi também a libertação do homem quanto às correntes de um ancestral «preceptismo» ético e social. Porém Camilo, ao que julgo, embrenhou-se no passado para nele se situar como um refúgio. De outro lado, o realismo — na qualificação muito conhecida de Engels — virá a ter o seu «grande triunfador» naquele Balzac da **Comédia Humana**, o qual, apesar de tradicionalista, legitimista e aristocrático, não hesitou em enveredar pela análise crua (diria melhor, análise crítica) da dissolução ou decadência da classe social que mais amou e venerava.

Mas num polo oposto, se bem que de algum modo invocável aqui, o realismo camiliano (não é difícil congeminar isto mesmo) teria de ser, como foi, de todo incapaz de transpor o seu já referido «naturalismo requintado».

Pois tudo isto a compilação de Alexandre Cabral, segundo uma escalada cronológica ao longo dos anos que vão de 1852 a 1889, ajuda a compreender e a decifrar. E, daí, ajuda também a desfazer certos equívocos de interpretação biográfica. Tal compilação demonstra-nos, efectivamente, a permanência acrílica das convicções e das preocupações religiosas em Camilo. E, ao mesmo tempo, da sua reiterada defesa dos princípios católicos e tradicionais. Demonstra-nos, enfim, a amarga situação de um conflito interno a este homem de extraordinário talento, mas incapaz, de numa época patentemente revolucionária, de vencer o seu imobilismo reactivo.

Em abono desta rigorosa afirmação, poderíamos naturalmente reproduzir várias das valiosas notas de Alexandre Cabral a cada um dos textos prefaciais de Camilo com que deparamos nestas **Páginas Quase Esquecidas**. Tal projecto, porém, não se coaduna com os limites de uma crítica que se destina a um jornal. Atenho-me então, e a título de exemplo, a transcrever só uma parte daquela que Alexandre Cabral escreveu relativamente ao prefácio camiliano para **A Vida Futura**, de Lescoeur, e que vem a pág. 59 do 2.º volume.

«Vinculado de maneira obsessiva à tradição e aos ensinamentos da Igreja Romana, que impregnaram basicamente o pensamento camiliano — observa Alexandre Cabral —, encontramos de novo o romancista debruçado sobre os problemas religiosos do seu tempo, aplaudindo a enérgica acção de Lescoeur na luta contra o ateísmo, procedente dos filósofos racionalistas, que provocara a hecatombe de Comuna ocorrida em 1871, e a subsequente desmoralização de 77, que levava a França à derrocada. Ao ler-se, com reflexão crítica, o prefácio para **A Vida Futura**, encontramos nele de súbito o eco da apologética que servira de bandeira ao romancista nos já recuados anos de 52 e 53, quando ostensivamente a si próprio se armara cavaleiro-defensor do Trono e do Altar. Como se enganaram os seus biógrafos quando, perante proposições supostamente revolucionárias e ateias, julgaram descobrir uma reviravolta na sua atitude para com a Igreja Romana!»



TORRALTA

uma Chave
para o seu Investimento

DESPORTOS



Vitor Martins "mudou de clube"

Foi ontem na Igreja de Nossa Senhora de Fátima: Vitor Martins, o excelente médio do Benfica, «mudou de clube». Passou dos solteiros para o «team» dos casados, tendo apadrinhado o acto o seu «capitão» Simões e sua gentil esposa. O «DL» deseja ao novo casal as melhores felicidades

REGISTO

ATLETISMO: O Sporting promove torneios de captação todas as 2.ªs e 5.ªs feiras, em Alvalade, a partir das 18 horas.

ASSEMBLEIA: Do Sport Lisboa e Olivais, na Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalese, pelas 21 horas de hoje. Motivo-base: discutir a si-

tuação económica da colectividade olivalese.

ÍLHAVO: O ciclista Fernando Vasco (Fogueira) e a formação do F. C. do Porto triunfaram na «Volta a Ilhavo».

LAGOS: Regatas a 14 e 15 do corrente, organizadas pelo Clube de Vela Local.

Di Stefano reprovado em relações humanas

Há quem diga que Di Stefano foi mal escolhido para treinador do Sporting. Estamos de acordo e talvez até importasse saber para que clube é que a sua escolha seria acertada.

O Sporting errou ao contratar Di Stefano. É mais do que evidente. Porém, só agora isso é reconhecido. E que o tenha sido só agora, é que nos espanta. Espanta-nos que o tenham eleito, como se o irascível argentino nunca tivesse desempenhado antes o ofício de treinar futebolistas. Como se a sua extraordinária carreira de jogador constituísse credenciais bastantes. Como se os títulos que com ele conquistaram o Valência e o Boca Juniores fossem prova suficiente das suas capacidades para a função. Então, e o resto? A sua arrogância de vedeta idolatrada? A sua desastrosa experiência no campo das relações humanas, provavelmente pela nefasta influência que a fortuna (feita de milhões) exerceu no seu carácter? E as inequívocas (por espectaculares e quase escandalosas) provas dessa sua imperícia em lidar com as pessoas? Não chegam os testemunhos das gentes do Real Madrid, do Elche e do Valência?

O que nos espanta, neste desconcertante caso Sporting - Di Stefano, é que o aspecto humano não tivesse entrado em linha de conta como elemento, realmente importante (quase deci-

vo), a ponderar no processo de selecção do técnico que melhor se ajustaria às necessidades e pergaminhos do clube. Não se nega que o nome de Di Stefano encerra uma retumbância internacional à altura da grandeza e prestígio do Sporting. Tão pouco se pode esquecer que Di Stefano foi um dos maiores futebolistas do mundo, um virtuoso, um superdotado, um predestinado na arte de jogar futebol, cujos segredos conhecia (e conhece) como poucos. Nada disso está em causa. O que está em causa é que tais atributos não chegam a impor como treinador. Todos sabemos que são necessários (indispensáveis) outros conhecimentos e outras qualidades. E não se pode dizer que não se sabia já que, como técnico, se revelou apenas sofrível, e que como condutor de homens foi um desastre completo (não apenas nas relações com os jogadores, mas também com os dirigentes, com os árbitros e até com os jornalistas). Em Espanha contam-se dele as histórias mais incríveis. Nada disto, porém, parece ter sido levado em consideração. E isso é que é estranho.

Contratar treinador para o Sporting foi tarefa demasiado pesada e complexa para João Rocha. Uma responsabilidade excessiva para ser assumida por um único homem, principalmente se não tem conselheiros à al-

ra. Não será esse o caso, pois o departamento de futebol do clube de Alvalade tem a rara felicidade de contar com a colaboração de Armando Ferreira, homem que possui larga experiência destas questões. Talvez que, da parte dos responsáveis leoninos, tivesse havido a romântica esperança de que Di Stefano estivesse mudado e, com um pouco de esforço e boa vontade (uma coisa que ele não tem), conseguisse adaptar-se e

enveredar pelo bom caminho: o caminho da boa convivência. Mas rapidamente se comprovou que o antigo «às» argentino continua igual a si próprio, inchado de arrogante vaidade (e de capitais) que não desce um degrau do alto do seu pedestal.

Só se espera agora que o Sporting seja mais feliz em nova escolha (o que, aliás, não vai ser muito difícil).

GUIA JÚNIOR

Yazalde assinou ontem



Ficou ontem resolvida a situação de Yazalde em relação ao Sporting. Conforme a fotografia que publicamos, foi assinado o contrato que tem a validade de dois anos. Quanto aos montantes acordados, nada se soube...

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 2 DA 14.ª ÉPOCA

Açores, 1x1 111 1x1 21x1; Badaladas, 1x2 211 2x2 11x1; Boa Nova, 11x 2x1 111 1x1; Brados do Alentejo, 2x2 22x 211 2x1; O Emigrante, 112 1x1 11x 1x2; Cavalcada do Ritmo, 212 1x1 221 211; Centro Desportivo, 1x2 2x1 1x2 211; Preença Coimbra, 112 1x1 1x2 21x1; O Benfica, 11x 2x1 111 211; Programa Totobolístico, 1x1 1x1 111 1x1; Revista Desportiva, 1x1 111 1x1 2x1; Ritmo, 1x2 1x1 121 2x1; Paju Desportivo, 21x 1x1 2x1 21x1; O Comércio de Leixões, 112 1x1 211 21x1; O Concelho de Estarreja, 11x 211 1x1 1x1; Correio dos Açores, 111 111 111 1x1; Correio de Coimbra, 1x2 1x1 121 211; Correio do Vouga, 111 121 111 1x1; Às 10 espere por nós, 1x1 1x1 2x1 111; Diário dos Açores, 11x 2x1 1x1 111; Diário do Alentejo, 111 2x1 1x1 211; Ecos de Cacia, 111 121 1x1 21x1; Estrela da Manhã, 11x 1x1 111 1x1;

Folha do Domingo, 1x1 121 111 1x1; Dos fracos não reza a história, 2x2 1x1 1x2 1x1; Gazeta das Caldas, 11x 2x1 1x2 2x1; A Ilha, 1x1 111 1x1 111; O Jornal de Felgueiras, 11x 21x 111 211; Jornal da Graça, 111 111 111 111; Notícias do Totobol, 212 2x1 211 2x2; A Minha Matriz, 1x2 1x1 11x 2x2; Por Deus e Pela Pátria, 211 1x1 1x1 21x1; Jornal da Beira, 112 121 1x1 2x1; O Jornal da Lixa, 112 111 1x1 211; Jornal de Sintra, 1x2 121 11x 211; Jornal do Sul, 1x2 121 2x1 212; O Mensageiro, 1x2 111 111 1x1; Linhas de Elvas, 1x1 211 111 1x1; Litoral, 1x1 2x1 111 1x1; Maria da Fonte, 11x 1x1 1x1 211; O Norte Desportivo, 1x2 211 1x1 1x1; Notícias de Felgueiras, 11x 1x1 1x1 1x1; Notícias de Guimarães, 1x2 2x1 111 2x1; Povo Algarvio, 112 221 21x 21x1; Programa Sem Nome, 112 211 2x1 211; Quadrante Desportivo, 1x1 11x 211 1x12; Quadrante Norte, 11x 1x1

1x1 111x; Rádio Atitude, 112 1x1 111 212; Rádio Oceano, 1x2 121 2x1 21x1; Rádio Sports, 11x 111 111 1x1; Reconquista, 111 111 211 1x1; Renovação, 212 111 111 1x1; Repórter do Dia, Angola, 1x1 211 1x1 211; Resenha Desportiva, 1x1 111 111 1x1; Encontro Musical, 212 1x1 221 211; O Sorriso da hora do almoço, 1x1 212 1x1 112; A Voz Desportiva, 11x 221 111 212; A Voz do Domingo, 212 1x1 111 1x1; A Voz dos Ridículos, 112 111 1x1 111; Sporting, 1x2 111 111 211; Diário de Lisboa, 1x1 111 2x1 211; Notícias de Évora, 1x1 1x1 1x1 1x1; Voz do Casa Pia, 11x 111 111 1x1; Auto Rádio, 121 1x1 2x1 2x1; Boletim Desportivo, 111 111 111 111; Clube do Ar, 1x2 111 111 2x1; Diário do Porto, 1x1 1x2 1x1 2x1; Estúdio 64, 1x1 121 1x1 1x1; Manchete Desportiva, 11x 111 1x1 211; Miscelânea Musical, 1x2 2x1 1x2 1x2; Montra do Éxito, 11x 2x1

111 211; Música e Desporto, 1x1 1x1 121 1x1; A Ordem, 1x2 21x 1x1 1x1; Penalty, 111 1x1 1x1 111; Placard Desportivo, 2x2 121 2x1 1x1; Placard

Desportivo Açores, 1x2 21x 12x 1x1; O Primeiro de Janeiro, 1x1 111 111 1x1; Programa da Manhã, 211 2x1 121 111; Rádio Placard, 111 111 111

111; Panorama, 1x1 1x1 1x1 1x1; Ritmo e Amizade, 112 1x1 1x1 22x1; Só Rádio, 122 111 1x1 211.

1	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. SP; BENGUELA-B. LUBANGO	46	26	11	7	3	2	
2. INDEPENDENTE-PORTUGAL	64	15	4	9	2	1	
3. JAMBA-BENF. HUAMBO	18	29	36	3	4	5	
4. F. BEIRA-SPORTING L.M.	45	19	19	6	3	3	
5. MOCUBA-SP. NAMPULA	42	22	19	6	3	3	
6. FERROVIÁRIO L.M.-12. MAIO	73	8	2	10	1	1	
7. CELTA-REAL SOCIEDADE	45	24	14	7	3	2	
8. BÉTIS-ESPANHOL	52	21	10	8	3	1	
9. GRANADA-LAS PALMAS	69	9	5	10	1	1	
10. ELCHE-ATLÉTICO MADRID	13	33	37	2	5	5	
11. MÚRCIA-SALAMANCA	67	11	5	9	2	1	
12. SARAGOÇA-VALENCIA	52	21	10	8	3	1	
13. BILBAU-GIJÓN	76	5	2	10	1	1	

a) Nos termos do Art.º 102, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

A chave lógica será:

112 111 111 2111

**NA TAÇA
U.E.F.A.:**

Setúbal, 1-Saragoça, 1

o Vitória a caminho da mediocridade?

Por este andar, onde cairá o Vitória de Setúbal?

A pergunta impõe-se e corria ontem no Estádio do Bonfim quando os pupilos de José Augusto não acertavam no caminho correctamente para as balizas do Saragoça e, o que é mais grave, corriam sérios riscos na defesa, em termos de consentirem o empate a cinco minutos do final.

Quem assistira ao jogo com o Boavista, no domingo passado, já torcera o nariz em sinal de desconfiança pois Duda e seus pares produziram muito

pouco futebol. Ontem, as desconfianças acentuaram-se e a pergunta agora é: até onde irá o Vitória?

Certo que estamos no princípio de época: certo também que Jacinto João não pôde alinhar por cumprir um castigo que transitou da época passada. Mas aquilo que se viu no Bonfim é de menos para o que o Vitória está habituado a proporcionar aos muitos adeptos do seu belo e saudoso futebol.

Ontem ninguém se entendeu. Na frente, Duda parecia uma ilha rodeada de espanhóis, cá

atrás, uma linha de quatro homens mantinha-se impávida e serena, sem se adiantar no terreno e ainda que lhe competisse marcar, apenas, dois adversários. No meio campo reinou a confusão, sobressaindo, apenas, o trabalho de Octávio que tentou o impossível, desde defender o seu meio-campo até forçar o ataque como mais ninguém fez.

Aliás, muito não seria de esperar de uma equipa que apresenta um trio dianteiro formado por Vicente, Duda e César. O treinador emendou a mão na segunda parte mandando entrar José Torres para aumentar o número de avançados. Só que esta medida não produziu qualquer efeito. Mais tarde sairia Duda para entrar José Maria e se mal andava o Vitória, pior passou a jogar.

O quarto de hora final foi de autêntica aflição para os portugueses pois o Saragoça, muito melhor preparado fisicamente, atacou em força e conseguiu empatar numa excelente jogada de futebol corrido concluída por Agra, um paraguiano de fama mundial.

Com este resultado o Vitória

deve ter perdido as suas hipóteses de classificação para a segunda eliminatória da Taça U.E.F.A. Será muito difícil (para não dizermos impossível) ganhar em Saragoça a jogar desta forma. A menos que Jacinto João transmita alma nova à equipa e mais duas ou três semanas de preparação permitam aperfeiçoar o esquema.

ÁRBITRO — Roberto Davidson, da Escócia.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Joaquim Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio, Vicente e Matine; Câmpora, Duda e César.

REAL SARAGOÇA — Irazusta; Rico, Blanco, Planas e Ovejero; Violeta, Rubial e Castany; Diarte, Arrua e Soto.

SUBSTITUIÇÕES — No Saragoça, aos 30 minutos Irazusta foi substituído por Nieves; no início da segunda parte, José Torres rendeu Câmpora; o Vitória esgotou as substituições aos 63 m, fazendo entrar José Maria para o lugar de Duda.

MARCADORES — 1-0, Vicente (32 m) e 1-1, Arrua (86 m).

CARTÃO AMARELO — Blanco.



Vicente perde em luta com a defesa espanhola



Foi na marcação de um livre idêntico a este que documentamos, que o Vitória alcançou o seu gol

Schoen: o adeus

BONA, 12 — (por Hans Schaefer, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — Cansado da publicidade crescente que o tem cercado, devido à possibilidade de a sua equipa campeã mundial se cindir, o treinador nacional de futebol Helmut Schoen anuncia que vai retirar-se no fim da época de 1975.

Durante anos (afirmou Schoen, numa entrevista ao semanário «Die Zeit») não me senti sozinho. Durante anos estive sempre no centro do interesse público. Mas não se pode suportar tal tensão durante 20 ou 25 anos: tudo que quero agora é regressar ao anonimato.

Assim falou o homem que fez carreira como um dos mais felizes treinadores de futebol de todos os tempos, levando a sua equipa (uma «maravilhosa» fusão de elegância e de força), a ganhar o campeonato «mundial» de 1974, graças a uma vitória (2-1) sobre a Holanda.

Foi necessário trabalho (e trabalho árduo), para conseguir este objectivo. Schoen (que parece um trabalhador normal ou, precisamente, um funcionário público) não esconde as suas atribuições:

Não imaginam o que tenho passado em todos estes anos. Estive sempre sob pressão, para ter êxito, mas já não posso suportar mais esta tensão.

Schoen completa 59 anos no dia 15 do corrente. Tomou a direcção da equipa nacional alemã em Novembro de 1964, quando Sepp Herberger decidiu deixar o seu lugar, depois de quase um quarto de século à frente da turma.

No princípio deste ano, o valor de Schoen como treinador foi reconhecido pela U.E.F.A. quando foi escolhido para dirigir a equipa «do resto do Mundo» para um encontro em Copenhaga, contra um onze escandinavo, a assinalar as celebrações do 75.º aniversário da Associação Dinamarquesa.

Durante o seu breve contacto com os principais jogadores da

Europa, impressionou-os com o seu golpe de vista para o pormenor e a sua capacidade de comunicar precisamente o que queria que «os seus rapazes» fizessem. Esta capacidade ajudou-o (também) a preparar o «record» internacional da equipa nacional, desde que tomou o seu comando.

A sua equipa caminhou para a final da Taça do Mundo de 1966, perdendo por 2-4 com a Inglaterra num prolongamento. Quatro anos mais tarde, no México, os pupilos de Schoen terminaram em terceiro lugar.

Outro grande êxito para o jovem Schoen ocorreu em 1972, quando o seu grupo derrotou a União Soviética (por 3-0), em Bruxelas e levou para casa o campeonato europeu.

Schoen, que nasceu em Dresden e foi um dos mais activos jogadores da Alemanha antes da guerra, afirma:

Tive êxito em tudo. Por isso, a minha decisão (não renovar o contrato de treinador, que termina no fim de 1975) não é

cobardia, mas um acto de senso comum.

No círculo dos seus amigos exprime-se a opinião de que não é apenas o peso da publicidade, mas antes o dos projectos de cisão da sua equipa nacional, que levaram à decisão de Schoen.

O processo de desintegração da equipa começou pouco depois da vitória no campeonato do Mundo, quando o «artilheiro» Gerd Mueller, o médio Wolfgang Overath e o extremo-direito Juergen Grabowski disseram que estavam cansados de jogar sob a sua orientação.

Schoen recebeu outro golpe quando Paul Breitner, do Bayern de Munique, anunciou que vendera os seus «talentos» ao Real Madrid. Prevê-se que outros jogadores — astros se juntem ao êxodo, no receio de se exporem, perdendo o enquadramento dos companheiros a golpes que possam afastá-los da Bundesliga (primeira divisão) e de outras competições europeias.

Ainda a vedação do estádio do Sporting

Relativamente a uma nota publicada na nossa edição de ontem, pede-nos o sr. Alberto Lourenço para fazeremos uma pequena rectificação.

1.º — No elenco directivo do Sporting, as funções que desempenha, neste momento, são as de adjunto de vice-presidente das actividades administrativas e não as de director do campo, conforme dizíamos.

2.º — A ideia da vedação do estádio de Alvalade, com uma rede metálica que separa o relvado das bancadas, é da autoria do presidente do clube. Ainda segundo nos disse o adjunto do vice-presidente para as actividades administrativas, tenciona-se ter a vedação instalada no jogo com o St. Etienne a 2 de Outubro.

HÓQUEI EM PATINS

SPORTING: A APETECIDA VITÓRIA

Com o título praticamente à vista, o Benfica sofreu ontem à noite no Pavilhão dos Desportos a sua primeira e mais amarga derrota deste campeonato metropolitano; amarga, porque foi imposta pelo seu eterno rival, um Sporting que neste final de época não tinha dado ainda sinal da força que o caracterizou ao longo do regional. De onde se prova que Torcato Ferreira continua a saber do ofício e a ministrar aos seus jogadores a confiança suficiente e necessária para (de quando em vez) ganharem aos homens da camisola encarnada.

Ontem, aconteceu isso mesmo: e não fora a genica e a vontade férrea de um jogador

chamado Livramento, a derrota teria sido copiosa, histórica mesmo. Porque o Sporting chegou com uma facilidade impressionante aos 5-1, valendo depois o cerrar de dentes do «capitão» encarnado que teimou em remar contra a maré, tendo conseguido quase o volte-face.

E só o não conseguiu, de facto, porque na baliza leonina estava um jovem que se creditou com uma exibição portentosa: seu nome é Basílio e nem a sorte que o acompanhou em alguns lances, lhe rouba o mérito das extraordinárias defesas que efectuou. Ao invés, o Benfica pode queixar-se da noite desafortunada do seu guarda-redes Ramalhete, que a frio e sem a ajuda

necessária, sofreu alguns golos perfeitamente evitáveis.

Com esta derrota o campeonato ganha uma maior emoção, até porque, no jogo anterior, o Paço de Arcos baqueou frente ao Oeiras e logo por 1-5.

A classificação geral continua a ser comandada pelo Benfica (14 pontos), seguindo-se-lhe o Infante de Sagres (11), o F. C. do Porto (10), Sporting (10), Oeiras e Paço de Arcos (7), Académico e Sanjoanense (2 pontos).

Nos jogos do Norte o Infante de Sagres empatou com o Sanjoanense (1-1) e o F. C. do Porto derrotou por 2-0 o Académico.

Sporting Clube de Portugal

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

O SPORTING EM SAINT ETIENNE

16 - Setembro — LISBOA — Partida do Aeroporto da Portela em avião a jacto com destino a St. Etienne via Paris.

PARIS — Chegada — MUDANÇA DE AVIÃO

PARIS — PARTIDA com destino a St. Etienne.

ST. ETIENNE — Chegada — Assistência e transporte em autocarro privativo ao hotel. Refeições livres. Alojamento.

17 - Setembro — ESTADIA LIVRE em regime de alojamento e pequeno almoço.

DE MANHÃ — VISITA DE CIDADE, em autocarro com guia intérprete.

TARDE — LIVRE.

Refeições livres. Alojamento no hotel.

18 - Setembro — ESTADIA LIVRE, em regime de alojamento e pequeno almoço.

DIA LIVRE.

Ao fim da tarde, transporte em autocarro do hotel ao estádio para assistir ao encontro de futebol ST. ETIENNE SPORTING C. PORTUGAL

Regresso ao hotel.

19 - Setembro — ST. ETIENNE — Assistência e transporte do hotel ao aeroporto.

Partida em avião a jacto para Lisboa, via Paris.

PARIS — Chegada — MUDANÇA DE AVIÃO.

PARIS — Partida com destino a Lisboa.

LISBOA — Chegada ao Aeroporto da Portela.

FIM DA VIAGEM

PREÇO POR PESSOA... Esc. 6570\$00

ESTE PREÇO COMPREENDE:

- A passagem aérea em classe turística LISBOA/ PARIS/ST. ETIENNE PARIS/LISBOA com direito ao transporte gratuito de 20 kg de bagagem;
- A visita de cidade indicada no programa;
- O transporte em autocarro privativo do aeroporto ao hotel e vice-versa;
- Transporte do hotel ao estádio e volta para assistir ao encontro de futebol;
- A estadia em hotel de 1.ª categoria (4 estrelas) em quartos de duas camas com banho (privativo), em regime de alojamento e pequeno almoço;
- Todas as taxas e impostos no hotel;
- Assistência durante toda a viagem por um representante da organização;
- Garantia de bilhete para o futebol (bancada), não incluído no preço da viagem.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:

COMISSÃO DE PROPAGANDA E EXPANSÃO DO S. C. P. — PORTA 10-A ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Em colaboração com a

AGÊNCIA DE VIAGENS CATUR, Largo da Biblioteca Pública, 17, Telefone 36 79 74, Lisboa 2

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos economicos-organização-informática-marketing

rua de ponta delgada, 80 1.º lisboa

Selecciona para seu cliente em Lisboa

PROFESSOR DE DESIGN E PROFESSOR DE ARQUITECTURA ANALÍTICA

Resposta com curriculum detalhado para
CETEL — Departamento de Selecção
de Pessoal, Ref. 74DSP144

HOJE

1.º Programa (21.30)

TEATRO

«A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade»

Peça da autoria de Tancred Dorst numa tradução de Mário Barradas, realização de F. Ferreira e interpretada pelos artistas dos «Bonecreiros».

2.º Programa (21.00)

OS CLÁSSICOS DO CINEMA

Uma longa metragem da época do cinema mudo

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 «Pica-Pau» 13.15 «Dick Van Dyke» 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Da saúde e da vida 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho	12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Sangue na estrada 13.15 «Tudo em Família» 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Saber não faz mal 14.15 Logo à noite
2.º Período	2.º Período
19.30 Minijornal 19.35 TV infantil 19.45 Sonhos e armas 20.40 TV palco 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Teatro «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade» 23.35 Telejornal — 3.ª edição 23.50 Fecho	19.30 Minijornal 19.35 TV infantil 20.00 Cancioneiro 20.30 Em foco 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Inventário musical 21.50 «Histórias de Amor» 23.00 Telejornal — 3.ª edição 00.00 Fecho
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «Dick Van Dyke» 20.40 Encontro 21.00 Os clássicos do cinema 22.30 Telejornal 23.00 Fecho	20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «Tudo em Família» 20.40 Sangue na estrada 21.00 «A Vida de Octávio Mouret» 21.50 Sabe onde fazemos televisão? 22.40 Telejornal 23.00 Fecho

Situação do tempo
09.00 H.
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Norte do Rio Tejo e pouco nublado no Sul, o vento era fraco predominando de Sul e havia nevoeiro ou neblina a Norte do Litoral Oeste a Sul do Cabo

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	19°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	20°
FARO	23°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

P. DA SAÚDE

..... Máxima 27,8°

..... Mínima 7,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,5°

Atmosfera 18,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.26 3,4 m	6.13 1,4 m
12.54 3,6 m	18.54 1,1 m

Dia 13

1.29 3,6 m	7.14 1,1 m
13.52 3,9 m	19.48 0,8 m

Dia 14

2.22 3,9 m	8.05 0,8 m
14.43 4,2 m	20.35 0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado nas regiões do Norte e limpo no Sul, vento fraco de Sudoeste, neblina ou nevoeiros matinais no Litoral Oeste a N.orte do Cabo Mondego.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCEM ÀS 7.16

OCASO ÀS 19.50

DIA 16

DIA 23

DIA 1

DIA 8

Emissora

1.º Programa

16.00 Noticiário — Rádio estudantil

17.00 «Que quer ouvir?»

18.00 Música popular portuguesa.

18.30 Música variada.

19.05 Programa Infantil. Música variada.

20.00 Jornal da Noite.

21.30 Música variada.

22.00 Formação política. Música variada.

23.00 De um dia para o outro.

23.30 «O Homem e a Natureza» pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne.

00.00 (entrada do MF1 de Lisboa) — Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil.

00.00 Junção com o 1.º programa.

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão.

18.00 Música portuguesa.

19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas.

20.00 Jornal da noite.

21.30 Sonata n.º 3, em dó menor op. 45, para violino e piano, de Grieg, por Robert Levin.

22.00 Recital pelo cantor Herman Prey. Ao piano Leonard Hokanson.

Três Baladas, de Carl Loewe e

Cinco canções, de Ricardo Strauss.

Rádio Clube

1.º Programa

23.00 Sinfonia n.º 2 em mi bemol maior op. 63, de Elgar, pela Orquestra Hallé, dir. por Sir John Barbirolli.

00.00 «A grande música negra».

01.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada.

22.00 Intercâmbio musical.

23.00 Sonata em sol maior, para violão de gamba e cravo, de Telemann, por Robert Gordier e Yvonne Schmit.

23.15 Música sinfónica.

00.00 Junção (entrada do 2.º Programa) «A grande música negra».

01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.

16.04 Programa CDC.

18.02 Programa movimento

Rádio. Teatro.

20.40 Programa movimento

Rádio. Teatro.

21.03 Portugal além da Europa.

21.17 Música para meditar.

21.32 Quando o telefone toca.

22.05 Antiquário.

22.30 Quando o telefone toca.

23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo.

23.30 No mundo aconteceu.

02.00 A noite é nossa.

06.00 Diário Rural.

07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.

16.04 Programa CDC.

18.02 O nosso programa.

19.04 Em Órbita-1.

Rádio Renascença

1.º Programa

21.02 Boa noite em FM.

22.02 Clube à Gô-Gô.

00.02 Em Órbita-2.

01.02 Banda sonora Sonipol.

02.00 Perspectiva.

03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.

16.05 Radiorama.

18.00 5.ª feira à tarde.

18.23 Palavra do Dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires.

19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença).

19.30 Página 1.

21.04 Igreja é Plural.

21.45 Pentagrama.

22.00 Quando o telefone toca.

22.30 Transmissão das Cerimónias Religiosas de Fátima.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10884

HORIZONTAIS

- Amónio (s.q.). Procurar.
- Frustrar. História.
- Cidade da antiga Caldeia Negro.
- Uma das mulheres de Henri-Que VIII de Inglaterra. Coração Preposição e artigo (pl).
- Língua do grupo tibetano, falada ao N. do Tibete. Espido Reis.
- Inflamação dos ouvidos Rio da Suíça.
- Cada uma das partes calcificadas que formam o esqueleto dos animais Ave peralta. Solitário.
- Pescarmentos (pop) Campeão.
- Especiaria indiana. Luxo (pop).
- Vaguear. Tomva.
- Maceras. Moveis os remos.

VERTICAIS

- Suor. Nome de astro. Preposição.
- Tépida. Sagrado.
- Arri-mara.
- Botequim. Levaras à toa.
- Estrépite de desmoroamento. Senhor em inglês.
- Origem (fig) Família.
- Cabelo branco. Saíam frequentemente à rua. Pronome reflexo.
- Mulher de baixa estatura. Juna na Suécia.
- Mordiscara. Murcha.
- Furiosas. Oferecei.
- Costumes. Rebolais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7042

HORIZONTAIS

- Arrenda. Querido.
- Triturassem.
- Batráquio. Litoral. Nota musical.
- Pedra de mil e quatro em romano (inv.). Mil e quatro em romano.
- Incinerar. Assanha.
- Gorgulho tropical. Lago salgado do Turquestão.
- Planta do pé. Oração que os Mouros fazem a Deus antes de se deitarem.
- Platina (s.q.). Termino. Preposição latina que designa movimento.
- Título Honorífico no India. Festa do Ano Novo ou festa de todos. Para a qual os Negros se cotizam.
- Vila e concelho do distrito de Aveiro. Irmão de Abel.
- Protém. Ave columbina da região de Teje.

VERTICAIS

- Cerca. Vantagens.
- Suporava.
- Artigo indefinido. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahloh.
- Distrito da Índia Portuguesa. Inteligência (fig.) Rádio (s.q.).
- Que é do ar. Mau cheiro.
- Pronome possessivo. Polça de caça, feita de fibras de Carua (Bras).
- Guarnecera de asas. Manto real.
- Moeda de ouro que corria nas Molucas. Cálcio (s.q.).
- Antes do meio-dia. Delongá. Em as.
- Rio de Portugal. Nota musical (inv.).
- O mesmo que olivedo. Certo pano de seda. às vezes tecido de ouro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10883

HORIZONTAIS.	VERTICAIS.
1 Aviem. Alina.	1 Até. Gerar.
2 Toas Asor.	2 Avô. Comer.
3 Car. Ota.	3 Piarim. Pito.
4 Lava. Cata.	4 Ras. Varinas.
5 Mai. Aça.	5 Em. Cair. Ra.
6 Oq. Ra. Ca. Co.	6 Lá.
7 Medir. Amuar.	7 Da. Içara. Ac.
8 Erin. Rira.	8 Ela. Acamara.
9 Ralar. Arade.	9 Risota. Ural.
10 Rara. Caído.	10 Rara. Osas.
11 Rara. Caído.	11 Rara. Osas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7041

HORIZONTAIS.	VERTICAIS.
1 Muito. Apar. Pia.	1 Ana. Bau. Pg.
2 Ana. Bau. Pia.	2 Una. Migar.
3 Atar. Feia.	3 Late. Datava.
4 Elimina.	4 Alargar.
5 Am. Agira. Co.	5 Ogriga. Lama.
6 Vidra. Atuar.	6 Mi.
7 Agag. Ajar.	7 Autira. Gota.
8 Natal. Giras.	8 Enatais.
9 Rara. Osas.	9 Apia. Urrara.
10 Mil.	10 Ria. Cairas.
11 Ghana. Asaro.	11 Aa. Porás. Do.

Provérbio. APRENDER ATÉ MORRER.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1
(TODA A NOITE)

- ALCANTARA**
Dilema, R. Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620)
- ALFAMA**
Pereira, R. do Paraíso, 98-100 (T. 863224)
- ALMIRANTE REIS**
Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
- ALVALADE**
Sanez, Av. da Igreja, 31-C (T. 717505)
- AREIRO**
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)
- AVENIDAS NOVAS**
Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)
- BAIXA**
Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)
- BELÉM**
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 61454)
- BENFICA**
Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780968)
- CAMINHOS DE FERRO**
Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361279)
- CAMPO DE OURIQUE**
Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 68640); Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)
- CONDE REDONDO**
Salas, R. Luciano Ordeiro, 73 (T. 42239)
- LUMIAR**
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 780480)
- MARQUES DE POMBAL**
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)
- OLIVAIS**
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivaes Sul (T. 313610)
- PAMPULHA**
Pinheiro, R. Presidente Arraiga, 16 (T. 691054)
- PICHELEIRA**
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
- S. BENTO**
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)
- S. PAULO**
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2
(Até às 22 horas)

- ALCANTARA**
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
- ALTO DO PINA**
Ibérica, R. Barão de Sabrosa, 235-A (a Alameda) (T. 728277)
- ALVALADE**
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (a Av. E.U. da América) (T. 721409)
- AMEIXOEIRA**
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (as Galinheiras) (T. 790969)
- AVENIDA DA LIDERDADE**
Brites Moita, P. da Alegria, 27-28 (T. 321149)
- AVENIDAS NOVAS**
Figueira, Av. Marques de Tomar, 20 (T. 44995)
- BAIRO ALTO**
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)
- BAIRO ENCARNAÇÃO**
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)
- BAIXA**
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378-A)
- BELÉM**
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
- BENFICA**
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)
- CAMPO OURIQUE**
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); Tágus, Pl. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)
- CAMPOLIDE**
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)

ENTRECAMPOS

- São Miguel**, P. Francisco de Moraes, 1 (T. 771469)
- ESTRELA**
Rodrigues e Aires, R. da Lapá, 52-54 (T. 662246)
- GRAÇA**
Brinquinho, R. dos Sapadores, 97 (T. 842725)
- INTENDENTE**
Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)
- LUMIAR**
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T. 794174)
- RESTELO**
Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248)
- SETE RIOS**
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE CASCAIS

- ALGÉS**
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
- CAXIAS**
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
- PAÇO DE ARCOS**
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
- OEIRAS**
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691)
- PAREDE**
Grincho Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
- MURTAL**
Primavera R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
- MONTES TORIL**
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260087)
- CASCAIS**
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

- AMADORA**
Amadora P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmelo R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303)
Helénica R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
- DAMAIA**
Lemos R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
- QUELUZ**
Zeller R. da República 83 (Telef. 950045)
Correia L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
Correia e Pinto
- CACÉM**
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
- MEM MARTINS**
Quimica Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
- S. PEDRO DE SINTRA**
Valentim (Telef. 980456)
- SINTRA**
Misericórdia L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 2930391)
- COLARES**
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

- ALCOCHETE**
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
- ALHOS VEDROS**
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204250)
- ALMADA**
Magalhães R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA

- Alfama Est. Nacional, 178-A** (Telef. 2040302)
- BARREIRO**
Santa Marta R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
- COVA DA PIEDADE**
J. Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
- MOITA**
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)
- MONTIJO**
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
- SESIMBRA**
Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
- SETÚBAL**
Higien R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)
Portugal R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
- SEIXAL**
Soremenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

5.º TURNO

- SUB TURNO A**
Almeida Cunha, Ld.ª, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Perceiro (de), Rua da Preciosa, 35; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Sucre, Rua do Heroísmo, 56.
- SUB TURNO B**
Bira, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua Santos Pousada, 622.

COIMBRA

- TURNO D**
Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana!
Para todos - Colorido - Walt Disney apresenta «PATO DONALD E C.ª». A grande parada das férias.

AVIZ (T. 47163)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 778098)

15.15 - 18.30 e 21.45
2.ª Semana! Technicolor. Não aconselhável a menores de 18 anos um filme que as mulheres devem ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)

18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO com Charles Bronson e Susan George

CINEMA CASTIL (T. 530194)

21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Estreia. Colorido
OS DIFICEIS VINTE ANOS com Olivia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylvia Koscina
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
UMA BELA RAPARIGA
Amanhã 00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Antestreia
Ela julgava odiar os homens mas apenas os tinha esquecido! Mariene Jobert e Horst Bucholz em «L'ASTRAGALE»

CINEARTE (T. 660446)

15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
O CLUBE DA ALEGRIA com Eddy Arent e Gunther Philip

CONDES (T. 322523/326710)

21.45
Grupo B (10 anos)
Uma produção de Darryl F. Zanuck
O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas!
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
Últimas AQUELE INVERNO EM VENEZA

EDEN (T. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTÚDIO (T. 555135)

15.30, 18.30 e 21.45
6.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Metro: Alameda

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)

21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Estreia. Eastmancolor
Insolente, contestatário, irresistível! A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan
15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)
Últimas exhibições do filme JULIETA DOS ESPÍRITOS de Federico Fellini
24.00
Grupo D (18 anos)
«Clássicos à Meia-Noite»
O JOELHO DE CLAIRE de Eric Rohmer

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30, 18.20 e 21.45
7.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D-18 anos) Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»

EUROPA (T. 661016)

15.15 - 21.30
3.ª Semana! Colorido. Não aconselhável a menores de 18 anos
BILLY JACK com Tom Laughlin e Delores Taylor.

IMPÉRIO (T. 555134)

21.30
Grupo D (18 anos)
Dustin Hoffman e Jon Voight O COWBOY DA MEIA-NOITE
15.15 e 18.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
O PREÇO DO SILÊNCIO
Amanhã 18.30
Adultos (Maiores de 17 anos)

«Os Bons Velhos Tempos»
Mia Farrow e John Cassavetes em A SEMENTE DO DIABO um filme de Roman Polanski

LONDRES (Tel. 801313)

14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido - o filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal «BELLE DE JOUR» - Catharine Deneuve

MONUMENTAL (T. 555131)

15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PAI-RE com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

MUNDIAL (T. 538743)

18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Manette Newman e Hywel Bennett numa comédia colorida de continuação «gargalhada» PILULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO! um problema actual... um aviso aos casados! A segunda grande «bomba» do ciclo «Malandrão On The Rocks»

ODEON (T. 326283)

15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
As artes marciais num inferno de crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate» Ling Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de kung-fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)

16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Sergio Leone apresenta uma nova interpretação do herói de Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Hfry Fonda

PATHE (T. 821933)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)

15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana da divertida audácia em sensualidade.

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)

21.30
Grupo D (18 anos)
Color
Um empolgante filme de acção DILLINGER com Warren Oates e Ben Johns

ROYAL (T. 875037)

15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
COMPANHEIROS em complemento UMA CERTA RAPARIGA

ROMA (T. 727778)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ROXI (T. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)

15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
6.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATELITE (T. 562632)

15.30, 18.30 e 21.45
6.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)

15.15 e 21.15
5.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 mm
O maior filme de todos os tempos! OS REZ MANEJAMENTOS

VOX (T. 720808)

15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
16.ª Semana!
A comédia n.º 1 do ano MALÍCIA com a «boa» Laura Antonelli

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ª e 6.ª-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Varedades internacionais. T. 26461/264526/264506/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e si conjunto. «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

ESPADARTE CLUB — SE.

SIMBRA — Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.



GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 854531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA 1.º DE SETEMBRO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

Separatistas de Cabinda

KINSHASA, 12 — (F.P.) — Cabinda é um território independente de Angola e o problema da sua descolonização deve ser discutido separadamente, declarou Luis Franque, presidente da Frente para a Libertação do enclave de Cabinda, numa entrevista à France Presse.

«Angola e Cabinda, disse, são dois territórios distintos, sem fronteiras comuns. Foi por um acidente histórico que tivemos os mesmos colonizadores».

Em apoio desta tese, Luis

Franque recordou que o Governo português, no tratado de simulação, assinado em 1 de Fevereiro de 1885, reconheceu implicitamente a existência do Estado de Cabinda, fora de Angola. Embora os portugueses estejam em Angola há cinco séculos, em Cabinda só se encontram há 89 anos.

Franque disse ainda que a OUA deve reconhecer a FLEC como acontecimento com os outros movimentos de libertação africanos.

Integração de Timor na Indonésia?

DIJACARTA, 12 — (R) — A Indonésia estaria disposta a integrar no seu território a metade portuguesa da ilha de Timor se essa fosse a vontade expressa pela população actualmente sob administração portuguesa, segundo declarou hoje o ministro do Interior, general Machmud.

O ministro salientou, no entanto, que a Indonésia não tem qualquer ambição territorial.

A metade oeste da ilha, coloniza-

da pelos holandeses, faz parte do território da Indonésia. A parte leste continua na posse de Portugal.

Na semana passada esteve em Djakarta, onde conferenciou com governantes indonésios, o dirigente de um partido de Timor português que é favorável à integração do território na Indonésia. Existem, porém, outros movimentos que preconizam diferentes soluções incluindo a independência total do território.

TOURADA À PORTUGUESA

Organizada por Nuno Salvação Barreto.
Integrada na Campanha "Um Dia de Salário para a Nação".

CAVALIROS

**MANUEL CONDE/DAVID R.TELLES
MALDONADO CORTES/MIGUEL
DA VEIGA/ALFREDO CONDE
JOSÉ JOÃO ZOIO/VARELA CORUJO
(amador)**



**Forçados Amadores
de Lisboa** capitaneados
por Nuno Salvação Barreto

7 — TOIROS — 7
de Ortigão Costa 7



HOJE, ÀS 22 HORAS

LOURENÇO MARQUES

Continua a tensão entre brancos e negros

LOURENÇO MARQUES, 12 (Por Martin Dickson, correspondente da Reuter) — A violência nos bairros africanos de Lourenço Marques parece estar agora a desaparecer, após 48 horas de conflitos raciais, mas recia-se que o número total de mortes registadas durante os incidentes se eleve a cerca de 200.

Apesar dos constantes apelos à calma lançados pelas autoridades militares que controlam agora o Rádio Clube de Moçambique, continua a reinar um clima de tensão entre negros e brancos, resultante da malograda insurreição de uma minoria branca contra o acordo de Lusaka.

Reforços de tropas continuam a chegar a Lourenço Marques por via aérea e por estrada.

Nos sectores habitados por brancos circulam com insistência rumores de que os negros tencionam marchar até ao centro da cidade, ao passo que nos bairros negros as populações ergueram barricadas com medo de incursões provocatórias de brancos armados.

Os negros continuam, por outro lado, a vigiar a estrada que liga Lourenço Marques à fronteira da África do Sul, receando a infiltração de armas e mercenários nesta capital.

VIGILANTES

Os vigilantes negros revistaram alguns automóveis que se dirigiam para Lourenço Marques, procurando armas escondidas.

Entretanto, as forças do Exército português parecem estar cada vez mais a dominar a situação e a conquistar a

confiança das populações, no que são ajudadas por militantes da Frelimo, que percorrem os bairros negros aconselhando calma.

Fontes bem informadas dizem, por outro lado, que combatentes armados da Frelimo devem chegar a Lourenço Marques dentro de dias para colaborar na manutenção da ordem.

Informadores militares disseram hoje que a pilhagem e os actos de violência nos bairros negros diminuíram consideravelmente nas últimas horas.

Os Serviços de Saúde de Moçambique, baseados em números fornecidos pelos hospitais, anunciaram ter confirmado de pelo menos 50 mortos e 370 feridos, dos quais apenas nove são brancos, mas quando for possível fazer o levantamento de todas as áreas da cidade recia-se que o número de corpos encontrados venha a atingir número muito mais elevado.

PÂNICO

A rebelião dos colonos brancos que se opunham à Frelimo e a violenta reacção que provocou entre a população negra veio abalar a esperança das autoridades portuguesas quanto a uma transferência de poderes totalmente pacífica e sem sobressaltos.

Os 350 000 negros que vivem nos bairros periféricos sentiram-se directamente ameaçados e em face dos comunicados transmitidos durante três dias pelos reacçãoários brancos através da Rádio, entraram em pânico.

A violência parece ter atingido o auge na terça-feira à noite

quando os correspondentes estrangeiros que se acercaram dos bairros negros ouviram tiroteio constante, misturado com clamores e gritos confusos, enquanto a população atacava e pilhava lojas.

Ontem, ouviram-se tiros mais esporádicos e as autoridades revelaram ter diminuído o número de feridos que chegavam ao Hospital Central Miguel Bombarda.

No entanto, helicópteros militares continuam a sobrevoar as áreas agitadas, algumas das quais foram isoladas pelas forças de segurança.

SABOTAGEM

Segundo um oficial português o corte das comunicações com o exterior, que durou ontem quase todo o dia, parece ter sido provocado por sabotagem do cabo submarino e de outros cabos ligados à central dos correios, que os reacçãoários também ocuparam.

O general Orlando Barbosa, comandante supremo em Moçambique, ordenou a vinda de todas as tropas disponíveis para a capital. Três companhias já chegaram ontem e hoje são esperados mais reforços.

Entretanto, mantém-se o problema do abastecimento, faltando os alimentos devido à completa desorganização sofrida pela vida da cidade nos últimos dias.

O êxodo de famílias brancas para a África do Sul continuou durante a noite, concentrando-se cerca de mil pessoas no posto fronteiriço de Libomba à espera de autorização para entrar no país vizinho.

Seis mil vozes no Coliseu pela libertação do Chile

De manhã, operários em todo o País, tinham parado durante cinco minutos a sua laboração para evocar o massacrado povo chileno. De tarde, manifestantes desfilaram em Lisboa, na Praça do Chile, e junto à representação diplomática de Santiago, engrossando o clamor popular de apoio aos resistentes araucanos. À noite, num Coliseu superlotado, seis mil vozes gritaram «o Chile vencerá!» — e havia lágrimas e punhos cerrados diante de José Oyarce ministro do Trabalho de Salvador Allende, vindo expressamente a Portugal para a semana de solidariedade que ontem terminou.

A sessão do Coliseu teve a presença de três membros do Governo Provisório: capitão Costa Martins, ministro do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, secretário de Estado da mesma pasta e eng.º Balseiro Fraga, secretário de Estado do Emprego. Quando foi anunciada a presença do homem, que, em 25 de Abril, se apoderou da A. B. I., um

outro grito unânime ecoou no recinto: «M. F. A. M. F. A.!» Era a expressão arrebatada da vontade em não deixarmos passar Pinochets pela malha da nossa vigilância.

Tudo começou no Coliseu, com música. Música revolucionária, interpretada pelo conjunto de exilados Itti-Ilman. Mais tarde actuariam portugueses: Fanhais, Adriano, Letria, Luisa Bastos, Carlos Paredes e Fernando Alvim, Samuel, o Grupo Coral do Sindicato Livre dos Mineiros de Aljustrel. Ouviu-se poesia: de Neruda, dita na versão portuguesa por Fernanda Lapa; de Mário Castrim, lida por Armando Caldas; e de José Carlos Ary dos Santos, que o próprio autor recitou magistralmente.

O orador de fundo foi José Oyarce (de manhã, na Sorefame, tinham falado aos operários Eduardo Rojas e Sérgio Valdez). O antigo ministro chileno, para além de proclamar a sua esperança na reconquista de democracia, agradeceu vivamente a vaga de fundo popular encontrada em Portugal.

trada em Portugal.

«O povo do Chile não se rende!» — disse Oyarce. — «O povo do Chile não foi dobrado! O povo do Chile saberá agradecer esta ponte de solidariedade que o povo de Portugal lhe soube estender!»

E gritou-se então, mais forte do que nunca, «o Chile vencerá!», «Morte a Pinochet!», «Allende não morrerá!» (e não morrerá, não morrerá por certo na memória dos homens inteiros e fraternos). Três crianças da Margem Sul entregariam ainda ao representante chileno quatro sobrescritos contendo poemas escritos por mil meninos do Barreiro, Baixa da Banheira, Lavradio, Almada, Coimbra, Porto e Lisboa sobre o seu País.

Durante toda a noite, folhas circularam no Coliseu para que os presentes subscrissem o abaixo-assinado de repúdio a enviar ao chefe da Junta Militar que encabeça o derrube de Salvador Allende. É um documento que levará dezenas de milhares de assinaturas.

NOTAS VÁRIAS

MÁRIO SOARES VAI À GUINÉ

Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, e um representante das juventudes Socialistas foram convidados para assistir, em Bissau, às cerimónias comemorativas do 1.º aniversário da independência da Guiné-Bissau, no decorrer da visita efectuada por uma delegação do P. A. I. G. C. à sede do Partido Socialista. A delegação do P. A. I. G. C., que era chefiada pelo major Pedro Pires, transmitiu aos membros da Comissão Política, e do Secretariado do P.S., uma saudação especial do secretário-geral do P. A. I. G. C. para os socialistas portugueses, tendo depois dialogado longamente com os dirigentes socialistas sobre diversos temas de interesse para os dois partidos, nomeadamente o reforço dos laços de amizade e cooperação.

FOMENTO FLORESTAL

O secretário de Estado da Agricultura, dr. Esteves Belo, na sequência da renovação de quadros naquele departamento, conferiu posse ao presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento Florestal, eng.º silvicultor Eduard Jorge Alves da Silva.

DOIS MORTOS E OITO FERIDOS

Registaram-se dois acidentes de viação nas proximidades de Almeirim e no lugar de Adão, Guarda. No primeiro, que se verificou em circunstâncias não esclarecidas, pereceu o condutor do automóvel, António Marques da Silva, de 47 anos, caixeiro viajante, residente em Lisboa, tendo ficado feridos os restantes quatro ocupantes do veículo, que ficaram internados no Hospital de S. José, em Lisboa.

Luís Tavares, de 42 anos, carpinteiro, residente em Odivelas; Manuel Duarte Serigado, de 26 anos, pedreiro, morador em Lisboa; a mulher deste, Maria Alice Santos Duarte, de 25; e o filho do casal, Carlos Manuel Santos Duarte, de 11 anos. O segundo acidente, devido a despiste, ocasionou a morte de um dos ocupantes do veículo, José João, soldado da Guarda Fiscal, residente em Obidos, pai da noiva do condutor, Alda Isabel. No carro seguiam também uma irmã desta, Maria Palmira, e uma amiga de ambas, Amélia Fernandes, vem com o condutor, regente agrícola José Tomás Gomes Baptista, residente no Bombarral. Ficaram todos feridos, encontrando-se internados nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Contra a reacção

O Comité Local de Lisboa do Partido Comunista Português, promove amanhã, pelas 18 e 30, frente à Casa de Moçambique, junto ao cinema Condes, uma manifestação de protesto e alerta contra a escalada da reacção e respectiva campanha anticomunista.

4 e 16

mês

UM ÊXITO COM MUITA

Malícia

Com a nova revelação do cinema italiano

LAURA ANTONELLI

ALESSANDRO MOMO · TURI FERRO · TECHNICOLOR®

16

SEMANA

NO CINEMA **VOX**